



Os meandros dos processos de conversão. Trajetórias de dois judeus convertidos ao catolicismo no século XIX*

Intricacies of the conversion process. Pathways of two Jewish converts to Catholicism in the 19th century

Angela Xavier de Brito**

Resumo: O relato biográfico parece ainda ser o método sociológico que permite melhor restituir a complexidade do real dentro de uma perspectiva histórica, desde que associado à construção sociológica do campo em que se insere. O presente artigo, baseado em fontes primárias, busca analisar as trajetórias de Théodore Ratisbonne e Jacob Libermann, dois judeus convertidos ao Catolicismo no século XIX. Oriundos da mesma região, mas de origens sociais opostas, ambos interpretam seu itinerário à maneira de todo convertido: uma vida prévia insignificante, a intervenção divina que os resgata do erro, a iluminação trazida pela religião, o batismo. No início, ambos adotam a perspectiva do grupo de referência ao qual aspiram pertencer, no intento de adquirir as disposições e os capitais necessários ao enquadramento de sua crença. Mas, ao frequentar meios diferentes, eles vão interpretar de maneira bastante oposta a herança que recebem. Um conformismo estrito à regra e à hierarquia faz de Ratisbonne um ultramontano integrista; ao passo que Libermann, educado em meio integrista, aspira por nuances, busca pensar por si mesmo e segue uma linha liberal na condução da congregação que fundou.

Palavras-chave: narrativa biográfica, complexidade, grupo de referência, conversão ao Catolicismo, ultramontanismo.

Abstract: The biographical account seems still to be the better method to restore reality's complexity inside a historical perspective, on condition it fits in the sociological construction of the field it integrates. The present article, based mostly on primary sources, tries to analyse the trajectories of Théodore Ratisbonne and Jacob Libermann, two Jews converted to Catholicism in the XIX century. Being both born in the same French region, but born inside families from opposed social origins, in a first moment, they both interpret their own itinerary as do all converts: their past life is completely insignificant until divine providence comes to redeem them from error, bringing in religion's illumination, which culminates with the baptism. They both adopt, at first, the perspective of the reference group to which they aspire to belong, striving to acquire the dispositions and the kinds of capital they need to frame in their belief. But the different environments they move in lead them to interpret the heritage they receive from a very different

* Agradeço a Rodolfo de Roux a gentileza de ter suprido minhas falhas em matéria clerical.

** Doutora em Sociologia da Educação pela Université René Descartes, Sorbonne Sciences Humaines; pesquisadora associada do Centre de Recherches sur les Liens Sociaux (CERLIS). Université Paris-Descartes-CNRS. axavierdebrito@gmail.com

standpoint. The strict conformism to the rule and to hierarchy which typify Ratisbonne will make him a fundamentalist *ultramontane*; while Libermann, born and educated in a fundamentalist milieu, yearns for nuances, tries to think by himself and leads the congregation he founds from a liberal perspective.

Keywords: biographical account, complexity, reference group, conversion to Catholicism, fundamentalism.

Introdução

Uma das especificidades da congregação de *Notre-Dame de Sion* consiste em que ambos os seus ramos, feminino e masculino, foram fundados no século XIX por um judeu convertido, Théodore Ratisbonne, com o concurso de seu irmão Alphonse. A única outra congregação que conheço nesse perfil é a do *Saint-Cœur de Marie*, fundada em 1841 por Jacob Libermann, filho do rabi de Saverne.

O século XIX na França é um período propício às conversões na medida em que *parece abrir-se um tempo de dificuldades para o Judaísmo e uma época de renascimento para a Igreja depois do choque revolucionário*². Esse renascimento vai propiciar, entre outras coisas, a proliferação das congregações religiosas femininas³ e um grande impulso nas conversões, que contribuirão à expansão do Catolicismo. Penso como Danièle Hervieu-Léger⁴, que *a figura do convertido [...] é sem dúvida a que oferece a melhor perspectiva para identificar os processos de formação das identidades religiosas num contexto de mobilidade*. Essa descrição convém ao século XIX na França, cuja primeira metade assistiu a bruscas mudanças de formas de poder, desde o Consulado, a ascensão e a queda do Primeiro Império (1800-1814), a Primeira e a Segunda Restaurações (1815-1830), a Monarquia de Julho (1830-1848) até a efêmera Segunda República (1848-1852); enquanto a segunda metade, depois do Segundo Império (1852-1870), vai se desenrolar sob o prisma da laicidade, na Terceira República (1870-1914).

Durante o Primeiro Império, a Alsácia-Lorena, que concentrava cerca de 80% da população judaica francesa⁵, foi a região onde ocorreram mais conversões. Para inúmeros autores⁶, essas conversões não foram quantitativamente significativas: *apenas*

² F.GUGELOT. *La conversion des intellectuels au catholicisme en France 1885-1935*, p. 9.

³ C.LANGLOIS, *Le catholicisme au féminin*.

⁴ D.HERVIEU-LÉGER. *Le pèlerin et le converti. La religion en mouvement*, p.119.

⁵ F.DELPECH. *Sur les Juifs*, p.66. Há divergências. Segundo Delpech, a Alsácia sozinha concentrava 25.000 dos 43.900 judeus presentes na França, ou seja, 56,9% do total. P.COULON (2003) fala em 20.000 de 50.000, ou seja, 40%.

⁶ Ver, sobretudo, J.BONSIRVEN. *Juifs et chrétiens*; F.DELPECH. *Notre-Dame de Sion et les Juifs.*; F.GUGELOT. *Un réseau de conversion au catholicisme*; M.COMTE. *Sauvetages et baptêmes*; P.D.LANDAU. *Se convertir à Paris au XIXe siècle*.

*1.000 israelitas abjuraram, num século*⁷. Mas seu significado social é estratégico, pois elas afetam, sobretudo, numerosos *médicos, advogados e eruditos, jovens diplomados, prometidos a um futuro brilhante*⁸. A maior parte dos autores que estudam as conversões⁹ pensa que a principal razão que os leva a dar esse passo é o desejo de se integrar à sociedade francesa. *Para inúmeros reformadores, o Judaísmo se tornara incompatível com o modelo francês*¹⁰. *A conversão faz do judeu de origem um homem novo, integrado à maioria e partilhando, a partir de então, seu futuro, sua cultura, suas tradições*¹¹ - inclusive a religião majoritária. Isso contribui a que não sejam mais percebidos *como uma raça de párias*¹², escapando ao antissemitismo ambiente.

É nesse contexto que vão viver os indivíduos cujas trajetórias constituem o objeto deste artigo. Théodore Ratisbonne e Jacob Libermann, cujos itinerários são rigorosamente contemporâneos¹³, estão longe de ser casos isolados, embora sejam bastante paradigmáticos.

As fontes em que me baseio têm status diverso. As *Evocações* de Théodore¹⁴ não desmentem o estilo das autobiografias dos convertidos célebres, como as *Confissões* de Agostinho¹⁵: uma vida prévia insignificante e sem sentido, uma sede de Verdade só saciada pelo Absoluto, a súbita iluminação trazida pela religião, a conversão inelutável, uma mudança radical de vida. Jacob não deixou textos autobiográficos, mas os relatos orais que fez na época em que estava em Saint Sulpice e Issy-les Moulineaux¹⁶ — em que *contava seu processo de conversão [...] sem reticências, mas não de forma sistemática*¹⁷ - transmitem ideias similares. Consultei, sobretudo, o relato feito a Mons. Gamon, publicado em *Mémoire Spiritaine*. Pude ainda contar com as fontes espíritanas na Internet e com os arquivos de ambas as congregações de *Notre-Dame de Sion*¹⁸, assim como com toda uma literatura científica sobre esse tema.

⁷ P.D.LANDAU. *Se convertir à Paris au XIX siècle*, pp.40-41.

⁸ P.D.LANDAU. *Une famille éprouvée par les conversions*, p.57.

⁹ Ver N.de BREMOND D'ARS. Les conversions au catholicisme en France; S.NIZARD Comptendu du Dossier Se convertir; F.GUGELOT. Le temps des convertis, signe et trace de la modernité religieuse au début du XXe siècle; D.DELMAIRE. L'intégration par la liberté des consciences et l'égalité des cultes.

¹⁰ P.-E.LANDAU. *Une famille éprouvée par les conversions*, p.61.

¹¹ P.-E.LANDAU. *Les conversions dans l'élite juive strasbourgeoise sous la Restauration*, p.136.

¹² C.-F.CHEVÉ. *Dictionnaire des conversions*, col.498.

¹³ Ambos nasceram em 1802; Jacob morreu em 1852 e Théodore em 1884.

¹⁴ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*.

¹⁵ A. de HIPONNE. *Confessions*.

¹⁶ Esses relatos foram transcritos por Mons. Gamon (1850), M. Grillard (1857), Dom Sallier (1860), Charles Ozanam (1868) e pelo padre jesuíta Leblanc (1876).

¹⁷ P.COULON. *Libermann 1822-1826*, pp.16-17.

¹⁸ Agradeço à Irmã Anne Thérèse Giraud e a Céline Hirsch-Poynard por me terem dado acesso aos arquivos de Paris. Agradeço ao Pe Donizeti, superior da Congregação dos padres de Sion, por ter-me

Origem social e formação

Jacob, quinto filho do rabi Lazard Libermann e de sua esposa Hindel Léa, nasceu em 12 de abril de 1802 em Saverne, na Alsácia, numa fratria de sete irmãos¹⁹. Em 1821, Saverne era uma aldeia rural de 4.595 habitantes²⁰, onde os membros da grande comunidade judia local *se mantinham à parte do resto da população francesa por um estilo de vida que os encerrava num gueto bem mais cultural do que geográfico*²¹. Lazard Libermann, o rabi local, sua mulher e filhos constituíam *uma família ortodoxa, na qual a prática religiosa era a base mesma da identidade* e na qual as crianças eram educadas *na observância estrita da fé*. Embora pobre, o rabi Lazard era *considerado um sábio, as pessoas vinham de longe para consultá-lo*²². Ele destinava *seus filhos mais promissores à carreira rabínica*: Samson, o primogênito, estudou com o rabi Isaac Lundeschuetz em Westhoffen e entrou, a seguir, na prestigiosa escola de Phalsbourg. Por sua vez, Jacob, *o filho mais brilhante e o favorito*²³, estudou o Talmud com seu pai até 20 anos, quando este o enviou a Metz, no final de 1822, para fazer estudos complementares na Escola rabínica central²⁴. Até então, sua formação, inteiramente centrada na religião, excluía as matérias profanas.

Théodore, segundo filho de Auguste Ratisbonne e Adelaïde Cerf-Berr²⁵, nasceu em Estrasburgo em 28 de dezembro de 1802, oito meses depois de Jacob. Seu pai era um rico comerciante e banqueiro, sua mãe descendia *de personalidades alsacianas*²⁶. Estrasburgo, capital administrativa e política da Alsácia-Lorena, era, em 1826, uma cidade urbanizada e cosmopolita, com 49.708 habitantes²⁷. Era ainda um importante centro cultural e financeiro que já dispunha de uma universidade, de uma linha de bondes e de várias manufaturas. Embora o dialeto alsaciano fosse a língua utilizada no cotidiano, o francês era a única língua nas escolas desde 1853.

Tudo indica que Théodore se beneficiou de uma educação profana de elite. Frequentou uma *escola maternal de muita fama*, cursou o primário no Internato

confiado os arquivos informatizados da congregação. Gostaria também de felicitar a congregação do Santo Espírito pelo trabalho de informatização dos documentos relativos a Jacob Libermann.

¹⁹ Lazard e Hindel Léa Libermann tiveram sete filhos: Samson, David, Hénoch, Felckel, Jacob, Nathanaël e Esther.

²⁰ Site Cassini. Laboratoire de Démographie Historique, EHESS. *Données sur la ville de Saverne, 1821*.

²¹ P.COULON. *La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1801-1822)*, p.15.

²² Ibid. p.19.

²³ Ibid. p.25.

²⁴ P.E.LANDAU. *Une famille éprouvée par les conversions*, p.57.

²⁵ Auguste e Adelaïde Ratisbonne tiveram dez filhos: Adolphe, Théodore, Gustave, Zélie, Elisa, Henri, Achille, Pauline, Alphonse, Ernestine.

²⁶ M.COMTE. *De la conversion à la reencontre*. p.102.

²⁷ M.N.DENIS & B.DESJARDIN. *La croissance des villes alsaciennes au XIX et au XX siècles*, p.209.

Rebouillat em Estrasburgo e num internato parisiense²⁸, fez parte do curso secundário no Liceu Real de Estrasburgo, dirigido pelos jesuítas. Aos 13-14 anos, enviaram-no à Pensão Saxe, em Frankfurt, internato misto onde estavam matriculados os *filhos das famílias israelitas mais opulentas, como os Rothschild, os Erlanger, os Sterne e os Beyfus*²⁹. A estratégia escolar da família Ratisbonne não desmente os estudos recentes de sociologia sobre a formação das elites. Estas sempre deram menor importância ao ensino primário, pois, nessa idade, a transmissão do capital cultural e social se faz, sobretudo, através da família³⁰. A escolha do liceu se reveste de importância bem maior³¹, sobretudo o internato, opção frequente no século XIX - quando *os internos representavam pouco menos da metade dos alunos do secundário*³², superando o dos externos nos liceus³³ -, que permite ao adolescente construir um círculo homogêneo de relações que o acompanhará pela vida inteira. Estratégia bem sucedida, pois em Frankfurt, Théodore travou amizade com os Rothschild, como ele filhos de banqueiros e financistas. Assim, em vez de *não ter nenhuma visão para meu futuro*³⁴, como ele afirma, seus pais lhe permitiram constituir um sólido capital social, que favorecia um bom casamento.

Compreende-se melhor a insatisfação de Théodore quando se vê que a crítica à sua educação está estreitamente ligada à falta de formação religiosa. Ele diz não ter recebido, em casa ou nos colégios que frequentou, uma instrução religiosa que correspondesse a suas aspirações: *Como eu teria sido feliz se, nessa época, tivesse tido um pouco de religião*³⁵. É bem verdade que *o convertido dá sempre uma interpretação maniqueísta de sua história, sempre estruturada em torno da conversão: antes, ele vivia no erro; a partir de então, é um outro ser, pronto a afrontar o presente e o futuro*³⁶. A família Ratisbonne não era praticante, embora aderisse a um Judaísmo secular, que buscava *transmitir uma identidade comunitária baseada o mais das vezes em laços étnicos e geográficos*³⁷. Presidente do Consistório, Auguste Ratisbonne se dedicava, sobretudo, às tarefas sociais da comunidade judaica. Supõe-se que os filhos homens tivessem sido circuncidados e feito o *bar-mitzva*, caso contrário, ele não continuaria a ocupar esse cargo³⁸. Théodore sentia asco do Judaísmo e das demais religiões, até que acede à revelação do Cristianismo. Assim, embora o problema central seja bem a religião, a falta de educação religiosa não

²⁸ MARIE CARMELLE. *Théodore Ratisbonne. Primeiros escritos 1825-1840*, p.3.

²⁹ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.113.

³⁰ M.PINÇON & M.PINÇON-CHARLOT. *Dans les beaux quartiers*.

³¹ P.CLERC. *La famille et l'orientation scolaire au niveau de la sixième*.

³² A.PROST. *L'enseignement en France (1800-1967)*.

³³ F.MAYEUR. *Histoire générale de l'enseignement et de l'éducation en France*, t 3, p.453.

³⁴ TRATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.112.

³⁵ *Ibid.*, p. 117.

³⁶ X.THÉVENOT. *Conversion chrétienne et changement psychique*, p.189.

³⁷ HERVIEU-LÉGER. *Le pèlerin et le converti. La religion en mouvement*, p. 124.

³⁸ R.LAURENTIN. *Alphonse Ratisbonne, vie authentique*, t.2, p.23.

é um argumento sólido para justificar a conversão. Como acabamos de ver, entre os judeus convertidos nessa época há tanto pessoas que receberam formação religiosa aprimorada quanto outras que não tiveram nenhuma.

Théodore e Jacob integram essa geração romântica cujo apogeu se situa entre 1820-1850. Os valores do Romantismo, como o tédio, o *spleen*, a melancolia transmitidos por Baudelaire, Musset ou Hugo, impregnam sua vida. Ambos passam por estados de alma apaixonados e melancólicos, sofrem de *vague à l'âme* e *mal du siècle*, experimentam um fastio e um desgosto enfermícios da vida. Ambos perderam a mãe em plena adolescência³⁹, o que contribui à melancolia que os caracteriza. Jacob tinha apenas onze anos quando ela morreu e esse fato vai marcar profundamente sua delicada sensibilidade⁴⁰. Théodore, aos 16 anos, guardou desse evento um sofrimento vivo e permanente⁴¹. Mas eles participam igualmente *da primeira geração judaico-alsaciana nascida com a Emancipação*⁴², tomados de mal-estar diante da rapidez das perturbações históricas e desejosa de se fundir na massa dos franceses.

Os versos dos poetas da época encontram eco na autobiografia de Théodore e nas cartas de Jacob. O primeiro fala de sua *tristeza invencível*, do *vácuo interior que me estiolava*, de seu *tédio* e de seu crescente *desgosto diante das coisas terrestres*⁴³. As dúvidas existenciais que o atormentam fazem com que seu único desejo seja *conhecer a finalidade de minha existência, saber que direção tomar*⁴⁴. Como não reconhecer aí o questionamento de *La muse: Qu'as-tu fait de ta vie et de ta liberté? Crois-tu qu'on oublie autant qu'on le souhaite? Crois-tu qu'en te cherchant, tu te retrouveras*⁴⁵. O relato de Jacob deixa transparecer sentimentos idênticos, *uma tristeza profunda, uma penosa melancolia*⁴⁶ - prenúncio talvez da crise espiritual que os afetará no início da idade adulta.

O papel da urbanização

Nascido em meio urbano, Théodore foi cosmopolita desde a infância. Antes dos quinze anos, já conhecia Paris e Frankfurt. Ao enviá-lo, aos 16 anos, pela segunda vez a Paris, capital europeia das artes e dos prazeres, que contava em 1819 com 713.966

³⁹ Hindel Léa Libermann faleceu em 1813 e Adelaïde Ratisbonne, em 1818.

⁴⁰ A.GILBERT. *Le Feu sur terre. Un chemin de sainteté avec François Libermann*, s/p.

⁴¹ T.RATISBONNE, *Adéodat*, p.127.

⁴² P.LANDAU, *Les conversions dans l'élite juive strasbourgeoise sous la Restauration*, p.138.

⁴³ T.RATISBONNE, *Mes souvenirs*, p.118 e p.123.

⁴⁴ *Ibid.*, pp.120-121.

⁴⁵ A. de MUSSET, *La nuit d'août* (1836).

⁴⁶ J.LIBERMANN, *De la bouche de M. Libermann lui-même*, p.22.

habitantes⁴⁷, seu pai tem um duplo projeto. Primeiro, quer familiarizar o filho que deveria sucedê-lo na direção dos interesses familiares com *os negócios do banco e das finanças*⁴⁸ junto ao Sr. Fould, seu sócio. Segundo, esperava que a intensa vida cultural e mundana de Paris o curasse da *melancolia secreta [que o] levava ao recolhimento*⁴⁹. Ambos os projetos abortam. Uma *estranha aversão pelo dinheiro*, que não deixa de evocar *L'étranger* de Baudelaire⁵⁰, impede que Théodore se interesse pelas questões financeiras. Convenhamos, entretanto, que é fácil ter aversão pelo dinheiro quando se *desfruta de crédito ilimitado na Casa Fould...* Por outro lado, ele sequer *acompanha a família Fould aos bailes ou aos espetáculos; as festas cujo eco chegava até mim tornavam mais profunda minha melancolia*⁵¹. Ao voltar a Estrasburgo, Théodore atravessa um período de isolamento, tenta, em vão, se formar. Um pouco mais tarde, decide *recomeçar seus estudos de Direito em Paris*. Se tais cursos lhe *pareceram secos e áridos*⁵², é talvez porque, como Agostinho⁵³, *faltava-lhe gosto pelos estudos*, mas certamente não pelas mesmas razões. Enquanto este os negligenciava pela atração do jogo e dos espetáculos, Théodore, que detestava as distrações mundanas, buscava *encontrar nas lições dos mais célebres professores o que faltava a meu espírito e a meu coração*⁵⁴.

Tendo passado uma infância inteiramente provincial, Jacob parte para Metz, na Lorena, aos vinte anos, sem outra cultura que não a talmúdica. Seu espírito é uma página virgem quando chega a essa cidade para aperfeiçoar seus estudos rabínicos, munido de cartas para dois rabis amigos de seu pai. Visando uma possível nomeação de Jacob para a Escola Talmúdica de Metz, recém-aberta em 1821, seu pai procura *dar a conhecer meu saber, meus talentos, e tornar-me recomendável entre os inúmeros rabis que vêm se formar nesta cidade*⁵⁵. Sua *natureza sensível, [sua] extraordinária suavidade*⁵⁶ fazem-no dobrar-se docilmente ao projeto paterno.

Metz era uma cidade em pleno desenvolvimento industrial, um grande centro comercial e bancário, com uma população de 42.030 habitantes em 1821⁵⁷ e com uma intensa vida cultural. O choque da modernidade faz com que Jacob, desejoso de se

⁴⁷ Site Cassini. Laboratoire de Démographie Historique, EHESS. Données sur la ville de Paris en 1819.

⁴⁸ T.RATISBONNE. *Adéodat*, p.128.

⁴⁹ T.RATISBONNE, *Mes souvenirs*, p.113.

⁵⁰ C,BAUDELAIRE. *L'étranger*, p. 5. *O dinheiro? Odeio-o como vós odiais Deus*.

⁵¹ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, pp.116-117.

⁵² Ibid. p. 126.

⁵³ A. de HIPONNE. *Confessions*, pp.43-44.

⁵⁴ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.122.

⁵⁵ J.LIBERMANN. De la bouche de M.Libermann lui-même, p.22.

⁵⁶ P.COULON, *La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1801-1822)*, p.23.

⁵⁷ Site Cassini. Laboratoire de Démographie Historique, EHESS. Données sur la ville de Metz en 1821.

instruir em matérias totalmente ausentes da formação recebida em casa, *negligencie o estudo do Talmud* para consagrar-se, sobretudo, *ao estudo do francês e até mesmo do latim*⁵⁸. Nessa época, os rabis ortodoxos como Lazard, Worms ou Deutz conheciam apenas o hebraico e o dialeto local, *não sabia[m] escrever nem em alemão nem em francês*⁵⁹. Ora, Napoleão I decretara em 1808 que *a língua francesa se tornaria obrigatória*⁶⁰ a partir de 1820. A atitude de Jacob atrai sobre ele a ira do rabi Worms, que o acolhera, *um ortodoxo puro e duro*⁶¹. Sua postura intolerante vai causar-lhe *dissabores e rechaços que estava longe de esperar*, fazendo-o cair *numa espécie de indiferença religiosa que logo cede lugar a uma ausência completa de fé*. Como todo convertido, Jacob vai mais tarde atribuir suas decepções em Metz a um sinal — *Deus queria me resgatar do erro no qual estava mergulhado*⁶². Aconselhado por um amigo, ele parte para Paris, pensando que Drach, já convertido, o ajudaria a examinar *os compromissos ligados à profissão de rabi*. Para tanto, necessitava obter a permissão de seu pai. Este, que já recebera cartas denunciando seu comportamento em Metz, o interrogou sobre seus progressos e, contente com as brilhantes respostas de seu filho — que este atribui mais uma vez à intervenção da *bondade divina, que queria me converter*⁶³ - deu-lhe a tão cobiçada autorização.

A estada em meio urbano vai afetar tanto a carreira quanto a religião de Jacob. A distância física para com seu universo familiar foi necessária para que ele *se desfiliasse de seu mundo anterior e da estrutura de plausibilidade que lhe era subjacente*⁶⁴. Na cidade, ele *se sente liberado dos temores de reprovação social que minam a sociedade rural* [já que], *junto com certa dose de anonimato, [esta] lhes propõe novos modelos de comportamento*⁶⁵. Jacob que, desde a conversão de seus irmãos Samson, Felckel e Nathanaël, duvida e se questiona, teme ficar sozinho face a seu pai. Uma vez em Paris, a pressão conjunta de Drach e Samson - seu irmão mais velho, *por quem ele professava [...] uma veneração e uma confiança sem limites*⁶⁶ -, o levam a fazer seu catecumenato.

⁵⁸ J.LIBERMANN. De la bouche de M.Libermann lui-même, pp.22-23.

⁵⁹ P.COULON. *La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1801-1822)*, p.15.

⁶⁰ A.AUBERT. *Justice et paix avec Libermann*, s/p.

⁶¹ P.COULON. *Libermann 1822-1826. De l'école talmudique (Metz) au baptême en Christ (Paris)*, p. 51.

⁶² J.LIBERMANN. De la bouche de M. Libermann lui-même, pp.22-23.

⁶³ Ibid. pp. 24-25.

⁶⁴ P.L.BERGER & T.LUCKMANN. *La construction sociale de la réalité*, p.264.

⁶⁵ P.COULON, *Libermann 1822-1826*, pp.53-54.

⁶⁶ Ibid., p.54.

A busca da Verdade

Condenado a um destino sobre o qual não tem nenhuma influência, o espírito romântico utiliza sua insatisfação para escapar ao mundo pelo sonho ou pela libertinagem. Théodore e Jacob vão fazê-lo através da religião. A angústia que habita Théodore, sua incapacidade de encontrar por si mesmo uma orientação, fazem-no ansiar por um exemplo, uma mãe, uma sanção explícita, alguém que lhe revele a Verdade com V maiúsculo. Ele chega mesmo a conceber a ideia de que *devia existir em alguma parte do mundo uma escola, um santuário, onde o segredo das coisas presentes e futuras pudesse ser revelado a um pequeno grupo de iniciados*⁶⁷. Mas, diante da falência dos filósofos, ele clama: *Ó Deus, se tu existes mesmo, faz-me conhecer a Verdade!* Esse sentimento desemboca logicamente no momento em que *a Providência vai se assenhorear de maneira mais visível da direção de minha vida*⁶⁸.

Para Théodore, tudo começa em 1823, quando Jules Level lhe propõe *assistir a um curso particular de filosofia que o Sr. Bautain*⁶⁹ *teria a gentileza de ministrar*⁷⁰, na casa da Srta. Humann⁷¹. Essas aulas lhe transmitem o que buscava em vão: *uma doutrina fixa que lhe mostrava a suave luz da Verdade, evitando-lhe a arena das discussões e das controvérsias*⁷². O ensino prosélito de Bautain, *fonte de luz e de água viva que jorrava com abundância de um coração profundamente convencido, [...] encontrou em mim uma página virgem*. Théodore bebe avidamente nessa fonte, sem desconfiar que *sob o manto luminoso da filosofia, no qual tanto me comprazia, se encontrava a religião, [que] me penetrava sem que tivesse consciência*⁷³. Faço a hipótese que o que motiva a conversão desse grupo de alunos é mais sua sede de absoluto e a convicção com que o mestre martelava suas certezas do que o conteúdo mesmo dos cursos. O próprio Théodore reconhece que só recebeu aí *vagas noções do Cristianismo, bastante inexatas, mas demonstrações racionais teriam enfraquecido minha fé, em vez de justificá-la*⁷⁴. *Crer, e não saber, era o objetivo destes jovens que se afastam de seu Judaísmo*⁷⁵.

⁶⁷ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.120.

⁶⁸ Ibid., pp.121-124.

⁶⁹ Louis Bautain (1796-1867), filósofo e teólogo francês, professor de filosofia na Faculdade de Letras de Estrasburgo, teve seus cursos suspensos entre 1822 e 1824, por negar o poder da razão.

⁷⁰ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.127.

⁷¹ Louise Humann (1766-1836), burguesa alsaciana signatária do Pacto de Turkestein, consagrara sua vida à promoção secreta da religião católica, à instrução cristã da juventude e ao alívio dos enfermos. Bautain fazia parte da comunidade intelectual que vivia sob seu teto para reviver a herança espiritual e filosófica do abade Colmar.

⁷² T.RATISBONNE, *Mes souvenirs*, p.131.

⁷³ Ibid. pp.128-129.

⁷⁴ Ibid., p.130 e p.143.

⁷⁵ P.E.LANDAU. *Les conversions dans l'élite juive*, p.134.

São Samson Libermann e David Drach que criam as condições para a conversão de Jacob em Paris. *No psiquismo de Jacob*, Samson constitui *o polo de autoridade que, conscientemente ou não, contrabalança a predominância paterna*⁷⁶. Drach, convertido havia já algum tempo, possuía amplo capital social entre o clero. Depois de confiá-lo ao abade Froment para o catecumenato, ele deixa Jacob encerrado, sozinho, numa célula no Colégio Stanislas⁷⁷, com dois livros do abade Lhomond, *Histoire de la religion e Doctrine chrétienne*. Essa solidão, *a ideia de estar tão longe de minha família, de meus conhecidos, de meu país*⁷⁸, *mergulhou-me numa tristeza profunda* - que o próprio Jacob descreve como *o estado que mais dispõe um coração extraviado a se voltar para o Senhor e abrir-se às influências da graça*⁷⁹, na medida em que o fragiliza. Sua atitude é idêntica à de Théodore: sua profunda melancolia o faz ajoelhar-se e conjurar *o Deus de seus pais a esclarecê-lo sobre a verdadeira religião. Pedi-lhe que, se a crença dos cristãos fosse verdadeira, que me a desse a conhecer; e se fosse falsa, que a afastasse imediatamente de mim*. Seu estado de espírito mudou como por milagre: *Tudo se tornou imediatamente claro, vi a Verdade, a fé penetrou em minha alma e meu coração. [...] Acreditei em tudo sem dificuldade. Desde esse instante, não aspirava senão ver-me imerso na piscina sagrada*⁸⁰.

As redes de conversão

A conversão de Théodore sofre, sem dúvida, a influência filosófica de Bautain, mas o fator determinante será a orientação religiosa e afetiva de Louise Humann. Até então, ele vivia clandestinamente sua fé. *Ninguém em minha família ou no mundo desconfiava sequer de meus sentimentos cristãos*⁸¹. Mas, como todo convertido, ele não tinha nenhuma familiaridade com os meandros institucionais e culturais da Igreja católica — aspecto ao qual Bautain não dera atenção. É assim a Louise Humann, em cuja casa Bautain vivia, que Théodore vai recorrer quando se vê num impasse. Aos 23 anos, sua família lhe propõe um casamento que lhe provoca *um deslumbramento indescritivo*⁸². Indeciso, ele pede conselho a Bautain, esperando uma orientação firme e definitiva. Este lhe responde *com um sorriso de indiferença: se você se casar, fará bem; se não se casar, será ainda melhor*. Théodore se debate em suas perplexidades durante três meses. Um dia

⁷⁶ P.COULON. *Libermann 1822-1826*, p.54.

⁷⁷ Aí funcionava, em 1826, uma espécie de instituto de altos estudos eclesiásticos e o seminário dos *Missionnaires de France*, onde Drach ensinava o hebraico (CHÉVÉ, 1852).

⁷⁸ Na França, chama-se de “pays” a região em que se nasce.

⁷⁹ J.LIBERMANN. *De la bouche de M. Libermann lui-même*, p.23.

⁸⁰ Ibid. pp.26-27.

⁸¹ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p. 134.

⁸² Ibid. p.137.

em que percorria angustiado as ruas de Estrasburgo, o que ele descreve como uma *indicação sobrenatural* dirige seus passos à casa da Srta. Humann, que o recebe, apesar da hora tardia, e o escuta *com bondade angelical. Suas palavras simples e breves* produziram em Théodore *emoções impossíveis de exprimir*. Ele encontrara a mãe espiritual de que tanto necessitava e cujo amor o *desprendia de qualquer outro amor. Um laço sobrenatural se formou desde então entre minha pobre alma e essa alma de elite*⁸³. Louise Humann vai tomá-lo pela mão e orientá-lo nos meandros da religião e da hierarquia católicas — já que *o Sr. Bautain não me colocara em relação com nenhum eclesiástico e eu estava sem direção, sem saber que caminho tomar para chegar ao batismo*⁸⁴. Em 1827, ela realiza *meu desejo mais ardente, vertendo sobre minha cabeça a água da regeneração [que] me fez nascer para a vida cristã*. Ela o põe ainda em contato com o abade Martin de Noirliu, que vai *realizar secretamente minha primeira comunhão*⁸⁵.

Vê-se aqui como funcionam concretamente as redes de conversão ao Catolicismo evocadas por Gugelot⁸⁶, essas *redes [...] que criam as condições de eclosão do fenômeno [da conversão] e permitem a aquisição das posições intelectuais e dos lugares de poder que [a] perenizam*. Tanto a conversão de Théodore como a de Jacob devem muito à ação dessas redes. A primeira delas se articula em torno de Louise Humann e seus principais integrantes são Louis Bautain; Martin de Noirliu, capelão da *École Polytechnique*; Mons. Jean-Jacques Humann, bispo de Mayence e irmão de Louise; e Mons. Le Pappe de Trévern, bispo de Estrasburgo e amigo da família Humann⁸⁷. A segunda, em torno de Drach, conta com vários membros do clero, inclusive o mesmo Martin de Noirliu, que teve papel ativo na conversão de muitos judeus alsacianos, como o próprio Drach⁸⁸.

A reação das famílias

Mas a trajetória dos convertidos não é fácil. A pressa em começar a viver sua nova religião à luz do dia os leva a acumular imprudências. Na casa da Srta Humann, Alphonse surpreende seu irmão Théodore *traçando sub-repticiamente sobre o peito o sinal da cruz* e corre *a contar o fato à sua família*. Outrossim, os ensinamentos de Théodore começam a provocar *grande agitação [...] no interior da sinagoga*⁸⁹. Esses rumores chegam aos ouvidos de seu pai - como já tinham chegado aos do pai de Jacob. *As reações*

⁸³ Ibid. pp. 137-139.

⁸⁴ Ibid. p.132.

⁸⁵ Ibid. p.144.

⁸⁶ F.GUGELOT. *Um réseau de conversion au catholicisme*, p.58.

⁸⁷ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T. R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, pp.86-87.

⁸⁸ P.E.LANDAU, *Une famille éprouvée par les conversions*.

⁸⁹ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.91.

das famílias são, com frequência, brutais; anátemas, palavras ásperas, afrontamentos marcam o anúncio da conversão⁹⁰. As pressões que sofrem os convertidos são tanto mais fortes quanto mais seu ato compromete a reputação familiar. Quando Théodore faz seu *coming out*, em 1827, seu pai tem um movimento de indignação e de desespero, em que quase deixa cair sobre mim palavras de maldição⁹¹; o jovem Alphonse passa a considerar seu irmão mais velho como um traidor⁹². Théodore, que já era católico ao aceder à direção superior das escolas judias do Consistório, imita Bautain, ministrando nessas escolas um ensino cristão sem que os alunos ou seus pais se dessem conta. Ele mesmo o confessa sem pejo: *Todos os sábados, do alto do estrado, eu pregava (é a palavra que convém) para um auditório de israelitas [...] que acorriam de todas as partes da cidade para ouvir uma palavra de Verdade; os pais e seus filhos pareciam ingressar numa nova era*⁹³. No comitê, solicita-se a altos brados sua demissão. *Acusaram-me publicamente de ter enfeitado as crianças em cuja casa encontraram objetos de culto; sugeriram-lhes falsos testemunhos; chamaram-me de hipócrita e sedutor. No entanto, a única autoridade que podia solicitar minha demissão era o presidente do Consistório, e esse presidente era meu pai*⁹⁴. Ao saber da conversão de seu filho, este caiu em prantos, *declarando que de todos os males que atravessara na vida, aquele era o maior, o mais irreparável*⁹⁵. Sua conversão foi *um rude golpe para toda minha família, que depositava nele grandes esperanças*⁹⁶. A família Ratisbonne marcou distância com relação a ele, seu tio Louis o deserdou; Alphonse lhe prodigou *desprezo e censuras* e se tornou *o mais ardente contraditor de Théodore*⁹⁷. O choque é ainda maior para as famílias quando os convertidos ingressam numa ordem religiosa. O ódio de Alphonse aumenta quando Théodore endossa a batina. *Seu hábito me repugnava, sua presença me chocava. Sua palavra grave e séria excitava minha cólera [...] Sua conversão, que eu considerava uma loucura inexplicável, me levou a acreditar no fanatismo dos católicos, que tinha em grande horror*⁹⁸. A agravante é que, uma vez ordenado, Théodore foi nomeado vigário da catedral de Estrasburgo e começou a *exercer seu ministério na mesma cidade, sob o olhar de minha família inconsolável*⁹⁹ até 1840, quando se muda para Paris.

Coisa similar acontece entre os Libermann. Após a conversão de Samson, o rabi Lazard deposita em Jacob todas as esperanças de garantir a tradição familiar. Este tenta

⁹⁰ E.GUGELOT. *Les temps des convertis*, p.21

⁹¹ C.-F.CHÉVÉ. *Dictionnaire des conversions*, col.1122.

⁹² R.LAURENTIN. *La foi de Marie dans les écrits des origines de Notre-Dame de Sion*, p. 110.

⁹³ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, pp. 134-135.

⁹⁴ Ibid. p.149.

⁹⁵ P.E.LANDAU. *Les conversions dans l'élite juive strasbourgeoise sous la Restauration*, pp. 136-137.

⁹⁶ T.RATISBONNE A., *Lettre à Mgr. Dufriche-Desgenettes, Collège de Juilly, le 12 avril 1842*.

⁹⁷ Ibid.

⁹⁸ Ibid.

⁹⁹ Ibid.

ser um modelo para seu pai de 1822 a 1826, mas as conversões de Drach e de seus irmãos aumentam sua angústia. Jacob se debate, questiona, duvida. Aos vinte e dois anos, ele vai para Paris, onde Drach e Samson o pressionam para começar seu catecumenato. Batizado, em 1826, com o nome de François, Paul, Marie, ele recebe a tonsura um ano mais tarde e endossa a batina¹⁰⁰. Ao ter conhecimento desse fato, seu pai lhe escreve *uma carta fulminante*¹⁰¹, onde *o cobre de injúrias e o considera morto, cortado da família*¹⁰².

A conversão de um próximo fragiliza toda a família, na medida em que essa *loucura inexplicável*, nos dizeres de Alphonse Ratisbonne, exacerba as dúvidas latentes nos corações de seus membros. Cada um responde a essa ameaça com violência tanto maior quanto mais essa conversão o desestabiliza. As relações familiares se tornam muito difíceis para os irmãos Libermann. Seu pai guarda eterno rancor aos filhos convertidos destinados a sucedê-lo na função de rabi — sobretudo Jacob, que ele já imaginava *como uma inteligência da sinagoga*¹⁰³. Sua meia-irmã Sarah diz que *Jacob foi considerado morto bem antes de morrer, toda a família vestiu luto quando ele mudou de religião*¹⁰⁴. *Seu pai morreu de desgosto dois anos mais tarde [em 1828], sem tê-lo perdoado*¹⁰⁵. Por sua vez, a conversão de Théodore *aterroriza* Alphonse, que rompe *suas relações para sempre* e alimenta *um ódio amargo contra os padres, as igrejas, os conventos e, sobretudo, contra os jesuítas, cujo nome bastava para excitar meu furor*¹⁰⁶. No entanto, ele vai, por sua vez, converter-se *miraculosamente* em 1842, ingressará na ordem desses jesuítas que dizia tanto odiar; abandoná-la-á em 1852, para trabalhar ao lado de seu irmão na congregação de *Notre-Dame de Sion*. A ligação dos dois irmãos é tão estreita que Alphonse vai morrer apenas quatro meses depois de Théodore¹⁰⁷.

Faço a hipótese de que tanto Alphonse quanto Jacob já estavam, de alguma maneira, fadados a se converter depois da conversão de seus irmãos. É interessante notar que a distância etária que separa os dois no caso de Samson/Jacob e Théodore/Alphonse é muito próxima, respectivamente quatorze e doze anos, de forma que o exemplo dos irmãos mais velhos tinha grande influência sobre os mais novos. O ódio insano que Alphonse alimentou de Théodore e de tudo o que o cercava mostra bem o choque que essa conversão lhe causou. Submetido em Roma à pressão de Théodore de Bussières, protestante que seu irmão convertera, não é de se espantar que sua *natureza intuitiva*,

¹⁰⁰ P.E.LANDAU. *Une famille éprouvée par les conversions*.

¹⁰¹ P.E.LANDAU. *Se convertir à Paris au XIXe siècle*, p.33.

¹⁰² A.GILBERT. *Le Feu sur terre*, s/p.

¹⁰³ P.COULON. La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1802-1822), p.23.

¹⁰⁴ P.COULON. Libermann 1822-1826, p.99.

¹⁰⁵ A.GILBERT. *Le Feu sur terre. Un chemin de sainteté avec François Libermann*, s/p.

¹⁰⁶ T.RATISBONNE. A., *Lettre à Mgr. Dufriche-Desgenettes, Collège de Juilly, le 12 avril 1842*.

¹⁰⁷ Théodore faleceu em 10 de janeiro; Alphonse, em 6 de maio de 1884.

de fogo, concebesse em apenas alguns dias uma *manifestação mística*¹⁰⁸, uma visão da Virgem Maria, protetora de seu irmão, que o leva a se converter. No entanto, como isso se dá quinze anos mais tarde, Alphonse já encontra o caminho aplainado: sua abjuração não sofre a mesma resistência entre seus familiares.

Identidade e norma

Apesar da ruptura que a conversão provoca em seu meio familiar, os convertidos anseiam pelo batismo que vai abrir-lhes a porta de um novo mundo. O sacramento os transforma de imediato em pessoas diferentes. Depois de batizado, Théodore *adere sem nenhuma dificuldade à palavra de Jesus Cristo* e exclama: *Eu era cristão, isso me bastava!*¹⁰⁹ Jacob fala, por sua vez, da *transformação admirável que se operou em mim no momento em que a água do batismo escorreu sobre minha fronte. Todas as minhas incertezas, meus medos, desapareceram subitamente*¹¹⁰. No entanto, o batismo é apenas o início. Através dele, os convertidos adquirem *uma identidade religiosa que não mais recebem pronta ao nascer e da qual eles próprios têm que se dotar*¹¹¹ — razão pela qual mantêm durante muito tempo uma grande insegurança com relação à identidade cristã. Esta não lhes foi transmitida por tradição familiar, que garante certo grau de familiaridade e de segurança para com as normas. Acontece que, como mostram Berger & Luckmann¹¹², a identidade *só pode ser subjetivamente apropriada junto com o mundo* que lhe dá origem. Tendo sido educados ambos em meio judaico, a cultura e os códigos que presidem à sua socialização primária não lhes ensinam a gerir as novas situações que encontram nos meios católicos. Por mais que sentissem *uma coragem e uma força invencível para praticar a lei cristã e uma doce afeição por tudo o que se referia à minha nova crença*¹¹³, nenhum deles *tinha a menor ideia [...] das tradições, dos usos seculares, dos hábitos de regularidade*¹¹⁴ da religião que acabavam de adotar. *É aí que a comunidade religiosa entra em jogo, fornecendo a estrutura de plausibilidade indispensável à nova realidade*¹¹⁵.

Isso é uma das razões da obsessão de Théodore para com as regras. O sonho que tem *nos primeiros dias em que chegou a[o seminário de] Molsheim* ilustra sua insegurança. *Sonhei que Enoch me dizia: Não tenhas medo, tu vais falar sobre o mistério do batismo e*

¹⁰⁸ M.ARON. *Prêtres et religieuses de Sion*, p.34 e p.99.

¹⁰⁹ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, pp.142-143.

¹¹⁰ J.LIBERMANN. De la bouche de M. Libermann lui-même, pp.26-27.

¹¹¹ D.HERVIEU-LÉGER. *Le pèlerin et le converti*, p.119.

¹¹² P.L.BERGER & T. LUCKMANN. *La construction sociale de la réalité*, p.228.

¹¹³ J.LIBERMANN. De la bouche de M. Libermann lui-même, pp.26-27.

¹¹⁴ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.152.

¹¹⁵ P.L.BERGER & T.LUCKMANN. *La construction sociale de la réalité*, p.263.

*eu te soprarei todo o teu discurso*¹¹⁶. Por não compreender o sentido de um certo número de disposições às quais fora recentemente exposto, Théodore não se sente legitimado em seu novo contexto cultural. Inconscientemente, parece não confiar em suas próprias ideias, tem necessidade da intervenção de alguém dotado de maior autoridade. Como as crianças, com as quais frequentemente ele se compara, sua fé cristã se desenvolve primeiro através de uma imitação orientada pelo amor. Lembremo-nos de que Tarde¹¹⁷ considera a imitação a forma mais eficaz de transmissão das disposições sociais, na medida em que, ao imitar os outros significativos, *o indivíduo assume não apenas [seus] papéis e [suas] atitudes, mas igualmente seu mundo*¹¹⁸. Por sofrer de carência afetiva e falta de disciplina interna, Théodore está sempre em busca de alguém que guie seus passos. Daí a importância de sua relação privilegiada com *sua bem amada mãe* Louise Humann, a quem ele obedecia *como uma criança*. Não é por acaso que Gabriel Tarde fala que esta é motivada pelo poder de sedução do amor filial. Sua carência afetiva provoca um distanciamento para com Bautain, que ele descreve como uma pessoa *fria, indiferente [...] cuja rigidez e rigor contrastavam com a ternura tão natural de minha alma*¹¹⁹ e com as qualidades maternas da Srta. Humann. Simbolicamente, é esta quem vai lhe conferir a identidade cristã. Sua insegurança faz com que ele lhe *reclame uma regra*, que ela se apressa em lhe dar. Ela lhe ensina igualmente *a considerar a Igreja como uma grande família*¹²⁰, fazendo de Théodore *o filho submisso do chefe da Igreja*¹²¹, que *não fará nada sem consultar as autoridades eclesiais*¹²².

Mas era ainda preciso que eles adquirissem as disposições, o entorno, o capital cultural e social que servirão de enquadramento e de reforço à sua crença. As redes de conversão vão lhes oferecer tudo isso. No caso de Théodore, a Srta. Humann lhe fornece inclusive uma verdadeira família de substituição: Théodore vem morar na casa dela e assina, como os outros, em 1832, o *Pacto de família*, que define as regras dessa *verdadeira família filosófica e religiosa [onde] tudo era comum: as ideias, os sentimentos, a bolsa, o tipo de vida*¹²³. Os convertidos não se diferenciam tanto assim dos migrantes, para quem *a panaceia da proximidade, do pertencimento comunitário, da referência identitária local [são] a única proteção contra o vácuo*¹²⁴: é-lhes necessário pertencer a uma comunidade baseada *sobre traços culturais comuns [que] funciona num registro que*

¹¹⁶ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.154.

¹¹⁷ G.TARDE. *Les lois de l'imitation*.

¹¹⁸ P.L.BERGER & T.LUCKMANN. *La construction sociale de la réalité*, p.228.

¹¹⁹ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.137 e p. 162.

¹²⁰ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.77 e p.109.

¹²¹ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.153.

¹²² F.DELPECH. *Notre-Dame de Sion et les Juifs*, p.346.

¹²³ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, pp.97-98.

¹²⁴ C.BACHMANN. *Défaut d'intégration, intégration par défaut*, p.176.

*depende mais da ordem afetiva, emocional*¹²⁵. Quando Louise Humann morre, Théodore vê a adesão à Sociedade dos Padres de *Saint-Louis*, dirigida por Bautain, como uma extensão da vida comunitária, cujas *regras austeras já em pleno vigor*¹²⁶ o tranquilizam quanto à permanência de sua escolha. Mas Théodore detesta ensinar e não pretende ficar no Colégio de Juilly, cuja direção Bautain assumira. Ele prefere trabalhar na Arquiconfraria de orações pela conversão dos pecadores, criada pelo Pe Dufriche-Desgenettes na paróquia de *Notre-Dame des Victoires* e consagrar-se à direção espiritual. Bautain lhe dificulta o exercício desses deveres e Théodore se vê obrigado a aceitar o cargo de capelão da Casa da Providência. Diz-se, no entanto, que Deus escreve certo por linhas tortas: paradoxalmente, o orfanato dirigido pelas Irmãs de *Saint Vincent de Paul* se tornará o *núcleo inicial do instituto dos neófitos*¹²⁷ que desembocará na fundação da congregação de *Notre-Dame de Sion*.

Por necessitar ele próprio de diretivas firmes para sua vida, Théodore vai preconizar uma escrupulosa obediência à regra que frisa a obsessão ao longo da história da congregação de Sion — atitude própria aos convertidos, confirma Ir. Anne Thérèse¹²⁸. *A fidelidade ao regulamento ocupava um lugar de honra entre as virtudes que ele preconizava*¹²⁹. Tão logo *o neofitato* [mostra] *uma tendência efetiva à sua transformação em comunidade regular*, ele e Alphonse elaboram uma Regra que vigora até 1865 e *busca reproduzir a vida dos cristãos da Igreja primitiva*¹³⁰. Ele assinala à superiora da congregação feminina que esta Regra deveria ser rigorosamente observada, pois *a infração de um único ponto leva progressivamente à violação de todos os outros*¹³¹. Ele ensinava ainda a seus membros que *a obediência à regra é o caminho mais seguro, a via mais sólida, a via do progresso*¹³².

Bem diferente é a relação de Jacob para com a regra. Se, para Théodore, *a Regra é o cordel que define o caminho por onde devemos passar, o corrimão da escada que é preciso subir para chegar aos céus*¹³³, para Jacob, esse *cordel* [é] *o amor do Cristo [...], a corda pela*

¹²⁵ A.XAVIER DE BRITO. *Habitus et analyse du quotidien des personnes en déplacement*, p.59.

¹²⁶ T.RATISBONNE. *Lettre à Mme Stouhlen*, 14/01/1841. In: Ir.BÉNÉDICTA, *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t 1, pp.180-181.

¹²⁷ H.HÉLYOT, M.BULLOT & M.L.BADICHE. *Dictionnaire des ordres religieux ou Histoire des ordres monastiques*, t.4, col.991.

¹²⁸ Conversa com a Ir. Anne Thérèse Giraud, membro da comunidade de Sion em Paris, 12 de abril de 2013.

¹²⁹ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, pp.571.

¹³⁰ T.RATISBONNE. *Règles*. In: BÉNÉDICTA, t.1, pp. 318-319.

¹³¹ T.RATISBONNE. *Lettre à Louise Weywada*, 10/10/1850. In: BÉNÉDICTA, vol. 1, p. 512.

¹³² T.RATISBONNE. *Retraite*, 1857. In: BÉNÉDICTA, t. 1, p. 423.

¹³³ *Ibid.*

*qual ele vos conduz, e vós o seguis, embora sem o ver*¹³⁴. Para ele, *é o amor* — e não a coação — *que está no centro da vida, [...] no centro do apostolado*¹³⁵.

A atitude preconizada por Théodore parece inspirar-se nos ensinamentos de Louise Humann, para quem era sempre necessário *submeter nossas perspectivas e nossa razão, nossos pensamentos e nossos julgamentos* [à autoridade da Igreja], *querendo crer junto com ela em tudo o que ela crê, da maneira pela qual ela o crê*¹³⁶. E, como desde que fora batizado Théodore *não refletia mais, [...] seguia apenas as indicações de minha mãe*¹³⁷, ele se torna um membro devotado da rede que se forja em torno dela, dotado de uma fidelidade canina à Igreja católica. Libermann pensa, ao contrário, que deve *formar sua religião segundo sua própria razão. [...] Deus nos deu a faculdade de pensar, não para que a deixemos ociosa, mas para que a utilizemos. Não devemos entregar-nos cegamente às cadeias que a religião [nos] apresenta*¹³⁸. Nesse ponto, ele se assemelha a Fernando Pessoa¹³⁹:

Guia-me a só razão.
 Não me deram mais guia.
 Alumia-me em vão?
 Só ela me alumia.
 Tivesse quem criou
 o mundo desejado
 que eu fosse outro que sou
 ter-me-ia outro criado.

O fato de conservar uma certa independência de pensamento com relação à Igreja não o impede de manter *submissão e dependência para com a Santa Sé*¹⁴⁰, como ele explicita no projeto de evangelização dos negros que apresenta em 1839 à Congregação de *Propaganda Fide*.

De convertidos a convertidores

Outro traço importante dos convertidos é a posição radical, por vezes tingida de ultramontanismo, que adotam no seio de sua nova família ideológica. Eles se tornam,

¹³⁴ A.GILBERT. *Le Feu sur terre. Un chemin de sainteté avec François Libermann*, s/p.

¹³⁵ Ibid.

¹³⁶ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.109.

¹³⁷ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.147.

¹³⁸ J.LIBERMANN. *Lettre à Samson, 1826*, p. 30.

¹³⁹ F.PESSOA. Guia-me a só razão, p.159.

¹⁴⁰ F.LE GUILLOU. *La vie religieuse voulue par Libermann*, s/p.

em geral, prosélitos encarniçados, empenhados em fazer o mundo inteiro beneficiar a qualquer preço da *iluminação* que receberam. Preocupam-se, em primeiro lugar, em converter os membros de sua família, já que a ruptura biográfica provocada pela conversão requer *uma reinterpretação radical do significado dos acontecimentos e pessoas do passado na biografia do indivíduo*¹⁴¹. Durante os dez anos que se seguiram à sua conversão, Samson, apoiado por Drach, vai converter quase todos os seus irmãos, exceto Henoch. Seu filho, François-Xavier Libermann, e sua irmã Théodora entraram para a congregação dos Espiritanos¹⁴².

É preciso notar, no entanto, que a insistência dos prosélitos pode produzir conversões de duração relativamente curta, como a de Nathanaël Libermann, que abandonou a religião católica dez anos mais tarde¹⁴³, provavelmente porque sua conversão se fizera mais *por razões sociais e pouco religiosas*¹⁴⁴. No entanto, parece que o proselitismo familiar não foi o forte de Jacob, que desistiu de discutir religião com sua meia-irmã Sara, ao ver que a magoava. *Sugeri-lhe que me escrevesse e que recebesse minhas cartas. No início, ela se negou; entrevi suas razões e prometi-lhe jamais falar de religião em minha correspondência. Ela aceitou minha sugestão com essa condição*¹⁴⁵.

Théodore, ao contrário, vai revelar grande insistência em converter sua família ao Catolicismo - sem grande êxito, diga-se de passagem. Ele os bombardeia de cartas onde considera *difícil evitar o tema da religião*. Quer a qualquer preço fazê-los *conhecer a abundância da paz divina e as delícias inefáveis da Religião* e se refere com insistência à sua *cegueira* diante da Verdade, que *o faz sofrer*¹⁴⁶. Distribui entre seus irmãos a medalha milagrosa, supostamente o instrumento da conversão de Alphonse: Achille e Henri vão usá-la até morrer, sem, no entanto, se converter, já que Henri *continua a chafurdar em suas incertezas*¹⁴⁷. Seus sobrinhos serão igualmente presos de seu proselitismo encarniçado. Ele converterá Edmond, Flore, Zélie e Elisa, filhos de Adolphe e Charlotte, e tentará em vão seduzir Hélène a ingressar *na obra que Mme Stouhlen inaugurara em 1843*¹⁴⁸. Sem dúvida, a família Ratisbonne fornece ao mundo *o exemplo mais ilustre de uma conversão desembocando num extremo proselitismo*¹⁴⁹. Quarenta anos depois de sua própria conversão, Théodore continuará a se lamentar: *Que tristeza para*

¹⁴¹ P.L.BERGER & T.LUCKMANN. *La construction sociale de la réalité*, p.266.

¹⁴² P.COULON. *La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1802-1822)*, p.14.

¹⁴³ J.LIBERMANN. Lettre à Samson, 1837. In: J.LIBERMANN, t.1, p.171.

¹⁴⁴ P.E.LANDAU. *Une famille éprouvée par les conversions*, p.62.

¹⁴⁵ J.LIBERMANN. *Lettre à Samson*, pp. 166-168.

¹⁴⁶ T.RATISBONNE. Lettre à Adolphe, 1841. In: T.RATISBONNE, *Mes souvenirs*, pp.10-11.

¹⁴⁷ T.RATISBONNE. Lettre à Mère Gonzague, 1874. In: Ir.BÉNÉDICTA, t.2, p.453.

¹⁴⁸ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.12. Trata-se da congregação de Notre-Dame de Sion.

¹⁴⁹ M.ESPAGNE. *Les juifs allemands de Paris à l'époque de Heine*. p.176.

*mim ver essas boas almas tão afastadas do Cristianismo! Que influência poderia eu exercer sobre minha irmã?*¹⁵⁰

Carreiras eclesiásticas

Théodore e Jacob entram nas ordens imediatamente após sua conversão, mas a carreira eclesiástica deste último vai ser bem mais lenta. Théodore recebe as ordens menores em 1828 e é ordenado padre em 1830, três anos após seu batismo; enquanto que Libermann, que recebe a tonsura em 1827, não chega sequer a subdiácono, só será ordenado em 1841, quatorze anos mais tarde. A razão correntemente evocada para isso é a epilepsia que o afeta desde 1829, quando entrou em *Saint-Sulpice* — *onde o mantinham por caridade, sem nenhum apoio humano e sem nenhum projeto de futuro*¹⁵¹. Mas pode-se também pensar que a carreira mais rápida de Théodore se deve a seu capital social e a sua estrita conformidade à maneira de ver da Igreja, enquanto que as posições liberais de Libermann o tornam malvisto pelos membros da hierarquia católica. Com efeito, não só ele adere a um *Catolicismo liberal* visto com *suspeita pelo Papa Grégoire XVI*¹⁵², como seus apoios na Igreja são restritos e seus inimigos, poderosos. Os jesuítas o denunciavam como alguém *instável e perigoso*¹⁵³, *um louco, um orgulhoso, que queria se tornar fundador*¹⁵⁴. Jacob chega a prevenir Anne-Marie Javouhey, a quem ele tinha em alta estima, para ser discreta sobre as relações que mantinham devido *a todos os meus inimigos no Arcebispado de Paris*¹⁵⁵. Essa hipótese é confirmada por uma carta que Libermann envia a Mons. Dufriche-Desgenettes¹⁵⁶ em 09 de fevereiro de 1844, na qual diz que *mesmo que minha saúde melhore, minha ordenação encontra grandes dificuldades*. Monsenhor Dufriche-Desgenettes é ainda um dos poucos apoios que lhe restam, que ele partilha com Théodore Ratisbonne, em função da ardente devoção a Maria de ambos. Esse *personagem turbulento e generoso [...] legitimista e ultramontano [...] politicamente reacionário, mas [...] sempre pronto a ajudar* fizera de sua paróquia *Notre-Dame des Victoires o centro de uma associação marial de espírito bastante romântico*¹⁵⁷. É junto a ele que Théodore começa sua carreira apostólica em Paris; é ele quem apresenta

¹⁵⁰ T.RATISBONNE. Lettre aux prêtres de Sion, 11/04/1869. In: T.RATISBONNE, *Mes souvenirs*, pp.24-25.

¹⁵¹ A.GILBERT. *Le Feu sur terre*, s/p.

¹⁵² E.DUFOURCQ. *Les aventurières de Dieu*, p.342.

¹⁵³ P.COULON & P.BRASSEUR. *Libermann, 1802-1852*, p.192.

¹⁵⁴ M.BRIAULT. *Le Vénérable Père F. M. P. Libermann*.

¹⁵⁵ J.LIBERMANN. *Lettre à A.-M. Javouhey, 13/06/1844*. Notes et Documents VI, p.236.

¹⁵⁶ J.LIBERMANN. *Lettre à Mgr. Dufriche-Desgenettes, 9/02/1844*.

¹⁵⁷ E.DUFOURCQ. *Les aventurières de Dieu*, pp.320-321.

Libermann a Mons. Barron¹⁵⁸ e facilita sua entrada na África. É em *Notre-Dame des Victoires* que Jacob vai encontrar Le Vavas seur et Tisserant, dois seminaristas antilhanos que desejavam fundar l' *Œuvre des Noirs* para socorrer os escravos abandonados¹⁵⁹.

O fato de ser um eterno seminarista, restrito a tarefas secundárias, em Saint Sulpice e Issy-les-Moulineaux, não impede Libermann de refletir ou de assumir uma certa liderança. A relativa autonomia de pensamento que o caracteriza o leva a colocar em questão algumas posições do clero da época, como os preconceitos correntes sobre a *raça* negra e as normas de direção espiritual, como veremos abaixo. Sua ação nos Bandos de piedade de Saint-Sulpice - *esses grupos de amigos que se reúniam [desde 1833] para aprofundar sua vida espiritual*¹⁶⁰ e se dedicar à caridade, inspirados nos *círculos de piedade de Notre-Dame des Victoires* - foi bastante relevante, fazendo com que suas ideias liberais influenciassem sua geração. Jacob só foi ordenado em 1841, por um lado, porque, se não o fosse, não poderia dirigir a congregação do *Saint-Cœur de Marie*, que desejava fundar¹⁶¹; e, por outro, porque seu projeto em relação aos negros reforçava a posição da Igreja, na medida em que contribuía a reavivar o impulso das congregações masculinas para as missões no exterior. Depois de ordenado, ele prosseguiu sua obra de animação, através das Conferências de São João, *piedosas reuniões que ele presidia no Séminaire du Saint-Esprit*, em Paris, congregando a seu redor *padres relativamente jovens que se tornarão grandes figuras do clero parisiense, como de Conny, de Geslin, de Ségur, Carron, Girardin, Gay, Gibert, Castan e os espiritanos Lannurien, Le Vavas seur*¹⁶² — grupo que o próprio Théodore chegou a frequentar.

A carreira eclesiástica de Théodore ilustra bem a vocação missionária que o habita. Sua *pronunciada atração pelas ocupações pastorais*¹⁶³ faz com que venha secundar o Pe Dufriche-Desgenettes em *Notre-Dame des Victoires* — onde *vai passar dias inteiros no confessionário*¹⁶⁴, *vai pregar, confessar, dedicar-se até o limite de suas forças*¹⁶⁵. *Cooperar com um santo padre ao cultivo das almas na Arquiconfraria de orações pela conversão dos pecadores* era, para ele, *a recompensa mais desejável*¹⁶⁶. *Pregador incansável [...] devorado pela sede de salvação das almas*¹⁶⁷, pregou em quase todas as igrejas de Paris. No entanto, ele sentia, sobretudo, *desejo e necessidade de cultivar as jovens almas que me eram*

¹⁵⁸ Primeiro Vigário do Vicariato Apostólico das Duas Guinéas.

¹⁵⁹ E. DUFOURCQ. *Les aventurières de Dieu*, p.321; A.GILBERT. *Le Feu sur terre*.

¹⁶⁰ A.GILBERT. *L'Esprit Saint et Marie dans la tradition spiritaine*.

¹⁶¹ Prova disso é que ele pode criar a congregação do *Saint-Cœur de Marie* apenas três dias depois de ser ordenado. In: http://www.spiritualite-chretienne.com/s_coeur/chrono_f2.html.

¹⁶² M.HÉDOUVILLE. *Monseigneur de Ségur*, p.100.

¹⁶³ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.157.

¹⁶⁴ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.524.

¹⁶⁵ F.DELPECH. *Notre-Dame de Sion et les Juifs*, p.334.

¹⁶⁶ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p.172.

¹⁶⁷ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.522.

*confiadas*¹⁶⁸. Ele era feliz em Estrasburgo, quando se ocupava da direção de almas femininas da estirpe de Sophie Stouhlen, Louise Weywada, Émilie Lagarmitte e Rose Valentin, tendo-as todas seduzido a vir a Paris em função de seus desígnios¹⁶⁹. Influenciado pelas ideias de Libermann até 1850, ele muda inteiramente de orientação quando começa a frequentar a comunidade de Mons. de Ségur, ultramontano de família nobre, na Rue du Bac n° 39 (7^e *arrondissement*), onde se reuniam os *meios conservadores, intransigentes e antisemitas*, como os *Bussières, Laferronnays, Leusse, La Tour d'Auvergne, Barante, Magnan, Bourmont etc.*¹⁷⁰, aos quais ficaria ligado até morrer.

As congregações fundadas pelos convertidos

As congregações religiosas fundadas por ambos foram, de toda evidência, orientadas para a conversão e dominadas por um profundo espírito de proselitismo, como atestam o carisma da Congregação do *Saint-Cœur de Marie*, que Jacob Libermann fundou em 1841; e o de *Notre-Dame de Sion*, fundada em 1843 por Théodore Ratisbonne. Mas as populações que eles desejam converter não são as mesmas e suas atitudes para com elas são bastante distintas. Théodore revela um *zelo ardente pela conversão dos judeus, seus antigos correligionários*¹⁷¹. Jacob, gato sabido, vai fazer seu proselitismo longe de casa.

A congregação fundada em 1841 por Libermann se consagrava *às almas mais pobres, mais desprezadas e mais desamparadas*, razão pela qual *Deus reuniu nossos espíritos e os tocou com a salvação dos negros, que correspondem a todas essas condições*¹⁷². Tudo indica que esse amor pelos oprimidos lhe venha de seu pai, *um homem direito, honesto e, sobretudo, muito caridoso*¹⁷³. Jacob não temia afirmar, em suas cartas aos cardeais, que *os negros possuem um natural bom, doce, sensível e grato e não são menos inteligentes do que os outros povos*¹⁷⁴, que *não são estúpidos por serem negros, mas por serem escravos*¹⁷⁵.

Estou convencido de que [...] faríamos ver aos delatores da raça africana que não é porque sua pele não é branca que eles são menos filhos de Deus do que eles, que sua alma é menos capacitada à elevação, que são menos capazes de

¹⁶⁸ T.RATISBONNE, *Mes souvenirs*, p.156.

¹⁶⁹ Todas elas vão entrar para a Congregação de Notre-Dame de Sion, onde vão ocupar postos de responsabilidade. Sophie Stouhlen, Louise Weywada e Rose Valentin chegarão a superiores.

¹⁷⁰ F.DELPECH. *Notre-Dame de Sion et les Juifs*, p. 449.

¹⁷¹ SION. *Histoire de la congrégation des prêtres de Notre-Dame de Sion de 1852 à 1967*, p. 6.

¹⁷² J.HEIJKF. *La disponibilité apostolique du vénérable Libermann*.

¹⁷³ Ibid.

¹⁷⁴ Ibid.

¹⁷⁵ A.D.JANINE, *Victor Schaelcher. Ou la Mystique d'un athée*, p.71.

receber a fé, a sã moral, os verdadeiros princípios e a prática da civilização; numa palavra, que a cor não os torna em nada inferiores¹⁷⁶.

A Regra da congregação reza que *os missionários do Saint-Cœur de Marie, uma vez instalados num país, devem fazer o possível para constituir um clero indígena*, formando seminaristas negros. Seu objetivo é evitar que os padres brancos e europeus submetam os negros à influência europeia, modificando *seus usos e costumes, [que] provém do caráter do povo e da natureza do país*¹⁷⁷. A palavra de ordem que dirige a seus missionários é digna da Antropologia moderna:

Livrai-vos da Europa, de seus costumes, de seu espírito. Tornai-vos Negros entre os Negros, e julgá-los-eis como eles devem ser julgados. Tornai-vos Negros entre os Negros para formá-los como eles devem sê-lo e não à maneira europeia, deixando-lhes o que lhes é próprio. Afeiçoai-vos a eles como os servidores devem afeiçoar-se a seus senhores, a seus costumes, seu gênero e seus hábitos, com o objetivo de aperfeiçoá-los, santificá-los, transformá-los progressivamente num povo de Deus¹⁷⁸.

Libermann queria que estes não se contentassem em ser *úteis às almas dessas pobres pessoas para a vida eterna*, mas se dedicassem *à causa do oprimido, defendendo o fraco contra quem o maltrata*¹⁷⁹. Além disso, deviam *envidar todos os esforços para tornar mais cômoda sua vida nesse mundo*, formando-os e ajudando-os de todas as maneiras possíveis¹⁸⁰ — o que lhe fazia dar *uma importância muito especial às escolas*¹⁸¹. Tudo indica que Jacob tinha escrúpulos em aproveitar-se da debilidade das pessoas para convertê-las, como se pode ver na carta que escreveu a Frédéric Le Vasseur em 27 de setembro de 1842, em que discute as modalidades de guarda dos *moribundos que eles hesitam a batizar*¹⁸². Sua congregação terminará por fundir-se em 1848 com o *Séminaire du Saint-Esprit*, fundado em 1703 por Claude Poullart des Places — mais por interesse da Igreja do que dos próprios missionários do *Saint-Cœur de Marie*, que temiam perder sua identidade.

¹⁷⁶ J.LIBERMANN. Lettre au P^e Percin, le 2 novembre 1846. Notes et Documents VIII, p. 334. In: A.MARTINS. p. 27.

¹⁷⁷ J.LIBERMANN. *Règles de 1849 1^{ère}*, cap. 2, art.1^{er}, 4, 5.

¹⁷⁸ J.LIBERMANN. *Lettre aux Communautés de Dakar et du Gabon, 1847*.

¹⁷⁹ J.LIBERMANN. Règle provisoire de 1840. In: A.AUBERT, *Justice et paix avec Libermann*, s/p.

¹⁸⁰ J.LIBERMANN. *Regra de 1851*. In: J.LIBERMANN, Notes et Documents, XI, pp.514-515.

¹⁸¹ J.LIBERMANN. Notes et Documents, VII, p.299

¹⁸² A.GUELLEC. *La mission du frère d'après Libermann*. In: LIBERMANN, *Notes et Documents*, II, 235 s.d.

Théodore parece alimentar desde cedo uma visão preconceituosa dos judeus: já em Estrasburgo, ele se envergonhava do *epíteto de judeu [e] me recusava a associar-me a eles*¹⁸³. Seu trabalho nas escolas do Consistório consiste em querer *regenerá-los* através da educação. Depois de convertido, crê que *só o batismo lavará a mancha marcada em sua fronte*¹⁸⁴. Por isso, a única solução era *trabalhar com ardor para reconduzir as ovelhas perdidas de Israel à verdadeira Igreja de Jesus Cristo*¹⁸⁵. Théodore não constrói propriamente escolas, mas neofitatos ou catecumenatos centrados na conversão das crianças judias pobres — embora, em carta a Sophie Stouhlen, ele compare *a educação das pobres meninas judias a um sacrifício pior do que os cuidados aos leprosos*¹⁸⁶. No entanto, ele parece querer converter os judeus bem contra a vontade deles. Seu desejo *de difundir sobre os filhos de Israel a superabundância de luz e de felicidade que encontrara ao entrar em contato com a revelação cristã* parece mais corresponder a *uma necessidade de seu coração*¹⁸⁷ do que a uma aspiração dos próprios neófitos. Théodore visa, sobretudo, essas famílias israelitas *miseráveis e amplamente desjudaizadas* que confiam suas filhas à obra católica *na esperança de que possam, aí, receber instrução*¹⁸⁸. Sua Nota sobre a Obra de Notre-Dame de Sion informa que a congregação se destina a converter *as famílias estrangeiras, sobretudo as israelitas, sem recursos e privadas de todo tipo de instrução, não tendo nem princípios religiosos, nem consciência, nem moralidade*¹⁸⁹ - o que ilustra bem seus preconceitos. No entanto, essas *abnegações, que não são outra coisa que tráficos inspirados pela fome ou pela cobiça*, fruto do trabalho encarniçado *de certos israelitas convertidos [...] junto a seus antigos correligionários*¹⁹⁰, são amargamente condenadas por certos intelectuais judeus.

As conversões em Sion visam quase sempre pessoas em situação de fragilidade física ou espiritual: crianças judias e/ou pobres, alunas submetidas à autoridade das irmãs e ao peso da religião dominante; adultos pobres ou vulneráveis, doentes ou agonizantes de qualquer idade. *Durante o ano de 1846, 10 das 22 conversões que o P^e Théodore efetua se referem a menores. Em 1860, nove casos em onze implicam crianças*¹⁹¹. Não havia limite de idade para receber o batismo. Sendo em geral menores de idade, as meninas necessitavam da permissão da família para serem batizadas. Théodore não se constringia em persuadir inúmeros judeus, adultos ou crianças, a aceitarem o batismo em seu leito

¹⁸³ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p. 203.

¹⁸⁴ Ir.BENEDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, vol.I, p.477.

¹⁸⁵ FRANSONI. 1852. In: SION, *Congrégation des Prêtres e Notre-Dame de*, pp. 4-5.

¹⁸⁶ T.RATISBONNE. *Souvenirs dictés en 1882-1883*. In: Ir.BENEDICTA. vol. I, p. 306.

¹⁸⁷ T.RATISBONNE. *Mes souvenirs*, p. 154.

¹⁸⁸ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T. R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.280.

¹⁸⁹ T.RATISBONNE. *Nota sobre a Obra de Notre-Dame de Sion*, 1847. Arquivo das religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

¹⁹⁰ P.E.LANDAU. *Se converter à Paris au XIXe siècle*, p.34.

¹⁹¹ *Ibid.* p.30.

de morte. Em 25 de março de 1840, alguns dias antes do falecimento de seu sobrinho de dez anos, filho de Adolphe, Théodore pediu-lhe permissão para batizar a criança. Alphonse o impediu, exclamando: *Padre, meta-se com homens feitos, não com crianças!*¹⁹² Olry Terquem também toma posição contra o batismo de seu irmão em seu leito de morte, por Théodore, em fevereiro de 1845, estimando que o Dr. Lazare Terquem *era não somente israelita, como anticatólico em grau supremo*. Segundo ele, Théodore *sofria de uma doença que se pode chamar de batisalgia, estando pronto a regar com água lustral um cemitério inteiro de israelitas*¹⁹³.

O neofitato da Rua Plumet (Paris, 15^e *arrondissement*), fundado por Théodore em 1842, por sugestão de Alphonse, começa com a conversão de Élise¹⁹⁴ (14) e Célestine (11) Würmser, cuja mãe ele convertera pouco antes¹⁹⁵, *batizadas no dia da inauguração de nossa capela*¹⁹⁶. Entre 1843 e 1845, umas vinte meninas judias vão aí encontrar *uma educação gratuita e, após seu batismo, [...] uma família espiritual*¹⁹⁷. Mas o fluxo de alunas - *de abril a setembro de 1844, 10 meninas; em junho de 1845, 19 meninas; em dezembro de 1846, 17 meninas - é lento demais para o gosto de Théodore, tal é sua pressa em converter a terra inteira!*¹⁹⁸ As *Cartas Sionenses de Grandbourg*¹⁹⁹ falam dos batismos realizados na capela do estabelecimento nesse período: em março de 1876, Julie Franck, irmã de Ir. Palmyre de Sion, *israelita colocada sob nossa responsabilidade no internato de 1865 a 1870*; em outubro de 1876, *quatro ovelhas de Israel munidas de todas as autorizações necessárias para [...] tornar-se cristãs*; em junho de 1877, *duas neófitas da Sala de Trabalho (12 e 16 anos), longamente preparadas pela Ir. Marie Pierre*; Alice Jacob e a filha de Herminie Samson, alunas do internato; Dina Stamm, irmã de Ir. Marie Gaspard, batizada em dezembro de 1877, que se tornou Ir. Bernardina; em janeiro de 1878, Sara Stamm, sua irmã mais jovem, entrou ao Postulado das irmãs conversas de Sion; em junho de 1878, Léonie Cahen, catecúmena israelita de 14 anos; em junho de 1880, Pauline Schwartz; em abril de 1886, uma criança de quatro anos da Sala de Trabalho. Como denunciava o grão-rabi de Paris, essas jovens estão *expostas ao batismo nesse lugar exclusivamente dirigido por religiosas, [porque] jamais poderão resistir às insinuações, ou mesmo às injunções, de sua diretora*²⁰⁰.

¹⁹² R.LAURENTIN. *Alphonse Ratisbonne, vie authentique. La jeunesse 1814-1842.*, vol.1, p.45.

¹⁹³ O.TERQUEM. *La vérité israélite*, p.327.

¹⁹⁴ *Élise tornou-se Irmã Alphonsine, mestra das noviças de Sion de 1852 a 1882*. DELPECH, *Notre-Dame de Sion et les Juifs*, p. 336.

¹⁹⁵ A.T.GIRAUD. *En marchant avec le Père Théodore*, p.11.

¹⁹⁶ T.RATISBONNE. *Carta a Sophie Stouhlen, 1842*. In: BÉNÉDICTA, t.1, p.303.

¹⁹⁷ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, p.489.

¹⁹⁸ A.T.GIRAUD. *En marchant avec le Père Théodore*, p.13.

¹⁹⁹ SION. *Lettres Sioniennes de Grandbourg*, années 1876-1886.

²⁰⁰ P.E.LANDAU. *Se convertir à Paris au XIXe siècle*, p. 32.

Nesse contexto, a noção de rede de conversão²⁰¹ assume toda sua extensão. Tais redes beneficiam, num primeiro momento, de *cumplicidades familiares e amiais*. Uma vez que um membro da família se converte, dificilmente tolera que seus familiares não venham a adotar *a verdadeira fé* e exerce junto a eles uma insistência que pode *perturbar os espíritos que duvidam*²⁰². *Famílias inteiras atingidas pela transformação que o Cristianismo operara em algum de seus membros vieram pedir a instrução e o batismo. [...] Eles se atraíam uns aos outros*²⁰³. Em Sion, foram realizados 373 batismos de judeus e 13 de não judeus entre 1843 e 1882²⁰⁴. No seio dessas redes, *o apadrinhamento* [torna-se] *uma verdadeira paternidade espiritual, transmitida através das gerações*²⁰⁵. Inúmeros membros da nobreza católica que compunham o capital social dos irmãos Ratisbonne servem de padrinho ou madrinha às meninas do neofitato de *Notre-Dame de Sion*, entre os quais a Srta de Ruffin, a Baronesa de Gumpenberg, o conde de Leusse, o marquês de Brignole, o conde de Shrewsbury e a condessa sua mãe, o conde de Bois-le-Conte²⁰⁶. O relato da conversão de Alphonse ilustra o empenho do Barão de Bussièrres em persuadi-lo a usar a medalha milagrosa, a recitar a oração correspondente, a acompanhá-lo em sua peregrinação pelas igrejas de Roma. As *Cartas Sionenses de Grandbourg*²⁰⁷ abundam de exemplos de pessoas convertidas que apadrinham, por sua vez, neófitos de sua própria família, incitando-os mesmo a entrar, como eles, nas ordens religiosas.

Para Théodore, essas conversões são *a prova da eficácia das orações feitas diariamente em prol das ovelhas de Israel em todas as casas de Sion*²⁰⁸. Mas nada impede de pensar que resultam da cumplicidade ativa dos indivíduos que integram as redes de conversão, que não hesitam em servir-se dos piores expedientes, inclusive subtrair crianças à sua família, como atestam as conversões forçadas que mancharam a reputação da congregação de Sion. Os casos Bluth-Mallet e Collas, em 1861; e o caso Finaly, em 1953, mostram como certos membros do clero e das congregações apoiavam ativamente as ações dos prosélitos para evitar que as crianças batizadas recaíssem na *heresia*. Théodore defende as irmãs dizendo que *jamais os internatos ou as casas de caridade dirigidas pelas religiosas de Sion foram objeto da menor queixa*²⁰⁹ - o que não é verdade. A congregação de Sion foi várias vezes acusada ou citada como cúmplice, mas devido ao poder da Igreja no

²⁰¹ F.GUGELOT. Un réseau de conversion au catholicisme.

²⁰² P.E.LANDAU. Se convertir à Paris au XIXe siècle, p.32 e p.34.

²⁰³ H.HELLOT, M.BULLOT & M.L.BADICHE. *Dictionnaire des ordres religieux*, col. 993.

²⁰⁴ F.DELPECH. Notre-Dame de Sion et les Juifs, 1983, p. 346. Mas H.HELLOT, M.BULLOT & M.L.BADICHE. 1847-1863, col. 998, mencionam o batismo de 400 israelitas entre 1847 e 1863.

²⁰⁵ F.GUGELOT. Le temps des convertis, , p.59.

²⁰⁶ SION. *Histoire de la congrégation des prêtres de Notre-Dame de Sion de 1852 à 1967*, pp.8-13.

²⁰⁷ SION. *Lettres sioniennes de Grandbourg*, années 1876-1886.

²⁰⁸ SION. *Lettres sioniennes de Grandbourg*, années 1876-1886 (especialmente o período abril-junho de 1877).

²⁰⁹ F.DELPECH. Notre-Dame de Sion et les Juifs, p.350.

século XIX, havia todo um trabalho de ocultação de sua culpabilidade. Nos dois primeiros casos, Théodore e a congregação foram acusados de cumplicidade, mas só o cônego Mallet e o casal Collas foram condenados. No caso Finaly, provou-se a tal ponto a cumplicidade ativa da superiora da casa de Grenoble que ela chegou a ser presa, mas as negociações empreendidas pela Igreja levaram a família a retirar suas queixas. O proselitismo agressivo da Igreja Católica perdura pelo menos até 1965, quando é publicada a Declaração *Nostra Ætate*. No entanto, esses incidentes não devem deixar esquecer que, durante a Segunda Guerra, vários membros das congregações de Sion se ilustraram por ações de salvamento de crianças e adultos judeus: Théomir Devaux e Paul Démann, entre os padres de Sion; entre as religiosas vão se distinguir Mère Francia, diretora do internato de Paris, e as *Ancelles*²¹⁰, cuja ação vai contribuir à *virada apostólica* da congregação feminina na segunda metade do século XX²¹¹.

Divergências político-ideológicas

Alguns pontos de doutrina e de pensamento separam os dois homens. A primeira delas é a visão que eles têm das populações que desejam converter. Já vimos acima a percepção pejorativa que Théodore tem do povo judeu, no limite da discriminação. Numa carta a Mons. Raes²¹², ele chega a dizer a que os judeus *envolvem o mundo em suas redes*, contribuindo à *preparação do reino do anticristo*. Fazendo suas as palavras do P^e Labouderie, ele ratifica o discurso dominante no seio na igreja ao defender que *só o abandono do Judaísmo pode trazer a salvação* e permitir escapar às *maldições que envolvem o povo judeu, devido ao abominável deicídio do qual se tornou culpado*²¹³. Ao aceitar de maneira acrítica o antisemitismo ideológico do século XIX, Théodore se torna *prisioneiro [...] da atitude secular de uma Igreja empedernida*²¹⁴.

As recomendações de Jacob revelam, ao contrário, grande respeito não só pelos homens, mas também pelas culturas locais. Ele combate as teorias racistas da época, segundo as quais os negros eram *a raça humana mais degradada, cujas formas se aproximam mais do animal e cuja inteligência não conseguiu se elevar em parte alguma a ponto de formar um governo regular*²¹⁵. Aconselha seus missionários a serem *doces, afáveis*

²¹⁰ Grupo de jovens que se devotavam ao apostolado entre os judeus em trajes civis, ligadas à congregação de Sion no Capítulo Geral de 1937.

²¹¹ M.COMTE. *Sauvetages et baptêmes*, pp.105-107 e p.112.

²¹² T.RATISBONNE. Lettre a Mgr. Raes du 27/07/1861. In: Ir.BÉNÉDICTA, t.2, p.137.

²¹³ J.LABOUDERIE. *Discours prononcé à Notre-Dame*.

²¹⁴ F.DELPECH. Notre-Dame de Sion et les Juifs, p.354.

²¹⁵ G.CUVIER. *Discours préliminaire*, p.105.

*e bons para com os negros, amá-los e tratá-los com consideração, jamais como pessoas inferiores*²¹⁶.

O segundo ponto concerne suas atitudes com relação à direção espiritual. Apesar de serem igualmente dotadas de uma aptidão natural e carismática para essa tarefa, as concepções de Libermann e Théodore a esse respeito são radicalmente opostas. Enquanto Libermann estigmatizava todo e qualquer *imperialismo espiritual* - que, em sua opinião, não passava da *manifestação de uma vontade de poder*²¹⁷ -, Théodore utilizava sua influência para manter as mulheres cuja consciência orientava submissas ao que ele lhes apresentava como *o chamado de Deus* — e que não era mais do que sua própria vontade. Ele busca tranquilizá-las ao dizer que *jamais vos proporei outra coisa senão o que o Senhor vos solicita*²¹⁸; mas estranhamente, o que Deus lhes pedia tinha sistematicamente relação com as obras dele. Certas posturas de Théodore não se afastam muito do que Libermann considera *uma pressão exterior*²¹⁹ do diretor espiritual. *Os conselhos que dava [a Sophie Stouhlen] não tinham outro objetivo senão mantê-la num espírito de paz e de submissão*²²⁰. Sua atitude na desavença que os opõem, quando Sophie hesita em vir para Paris para se ocupar do neofitato que ele queria criar, é bastante clara. Ele alterna louvor e censura, deixa de escrever-lhe durante seis meses e, quando ela pergunta a razão de seu silêncio, sua resposta é bastante rude:

Fechada em vós mesma como sois, tranquila e contente em vossa posição, pergunto-me se fiz realmente bem em lançar os olhos sobre vós para dirigir a obra do catecumenato. Temo que vossa alma não seja bastante resoluta nem bastante ativa e generosa para coisa tão grandiosa²²¹.

Ele só lhe escreve palavras reconfortantes quando ela cede:

Sempre acreditei que Nosso Senhor, ao vos ligar à minha alma de maneira tão particular, tinha a intenção de fazer-vos cooperar com o pouco bem que me é dado fazer. Eis porque pensei em vós quando se tratou de fundar uma instituição destinada a receber as ovelhas de Israel e reconduzi-las ao Salvador. Parece-me que tal obra coroaria dignamente vossa vida²²².

²¹⁶ J.LIBERMANN. *Lettre à M. Gallais, 12/04/1848*. Notes et Documents X, pp.161-162.

²¹⁷ P.BLANCHARD. *Le vénérable Libermann (1802-1852)*, t.II, p.111.

²¹⁸ T.RATISBONNE. *Lettre à Sophie Stouhlen, 13/11/1842*. In: Ir.BÉNÉDICTA, t.1, p.303.

²¹⁹ B.PIAULT. *La direction spirituelle chez Libermann*, p.33.

²²⁰ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, t.1, pp.295-296.

²²¹ T.RATISBONNE. *Lettre à Sophie Stouhlen, 14/01/1843*, p.99.

²²² T.RATISBONNE, *Lettre à Sophie Stouhlen, 31/01/1843*, p.101.

Apesar de partilhar com Théodore *esse gosto das almas*, Libermann se opunha ao *gosto de dominar*²²³. Ele *não queria levar todo mundo a adotar sua opinião ou sua maneira de agir*, pois nesse caso, *os colocamos a nosso serviço, não ao serviço de Deus*²²⁴. Ele pensava que *o diretor tem que eliminar de sua conduta toda consideração de influência pessoal. Cada ovelha tem sua própria história, suas decisões particulares a tomar [que] não podem entrar em nenhum esquema pré-estabelecido, menos ainda o de seu diretor*²²⁵. Em vez de cuidar, como Théodore, que *a ovelha permaneça dócil e resignada*²²⁶, Jacob prevenia M^{lle} *Guillarme* [contra a] *forte tendência a se ligar a seus diretores espirituais*²²⁷. As dificuldades de Théodore para dirigir os homens da Sociedade dos Padres de Sion, que só se desenvolve dois anos após sua morte, vem rematar esse quadro.

O terceiro ponto concerne à relação de ambos com as mulheres. Talvez devido à sua concepção de direção espiritual, que acabamos de ver, Théodore começa por formar uma congregação feminina e só dez anos mais tarde, em 1853, vai fundar a Sociedade dos Padres de Notre-Dame de Sion, que ele considerava, portanto, a peça mestra do desenvolvimento de sua obra. Jacob, ao contrário, mostra desde o início grandes reticências em formar uma ordem de religiosas, devido às dificuldades inerentes à boa condução de uma comunidade de mulheres²²⁸. Caso o território das missões exigisse a presença destas — que eram, sem dúvida, muito necessárias —, Libermann preferia dirigir-se à Irmã Marie²²⁹, superiora das Irmãs Azuis de Castres, ou à Irmã Anne-Marie Javouhey, fundadora da congregação de Saint Joseph de Cluny, com quem tinha profunda afinidade e manteve ampla correspondência.

Eles tinham ainda visões diferentes quanto à condução de suas congregações. Marcado por sua insegurança diante da passagem a um outro conjunto de normas religiosas, Théodore imporá aos membros de sua congregação uma escrupulosa obediência à regra; ao passo que Jacob desejava que *a regra dos missionários* [fosse] *bastante ampla*, [sem] *nenhuma austeridade*²³⁰. A insistência de Théodore para que a congregação masculina adotasse os votos dificultou seu desenvolvimento; enquanto que Jacob, apesar de vê-los como *uma garantia para o próprio missionário* e encorajar quem quisesse tomá-los, não os exigia e pedia segredo a quem decidisse nesse sentido²³¹. Esses não são os únicos pontos que os opõem: como vimos acima, sua visão quanto à norma

²²³ B.PIAULT. La direction spirituelle chez Libermann, p.33.

²²⁴ J.LIBERMANN. *Lettres spirituelles*, II, p.468.

²²⁵ P.BLANCHARD. *Le vénérable Libermann (1802-1852)*, t.II, p.187.

²²⁶ T.RATISBONNE. *Lettre à Sophie Stouhlen*, 14/01/1841, p.296.

²²⁷ J.LIBERMANN. Lettre à M^{lle} Guillarme, Notes et Documents, IV, p. 375. In : B.PIAULT, s/p.

²²⁸ P.COULON & P.BRASSEUR. *Libermann, 1802-1852*.

²²⁹ Nome religioso de Émilie de Villeneuve, que fundou em 1836 a congregação da Imaculada Conceição.

²³⁰ A.MARTINS. Libermann et le respect de la personne.

²³¹ F.LE GUILLOU. La vie religieuse voulue par Libermann, s/p.

era diametralmente oposta, assim como sua autonomia de pensamento com relação à igreja e seu espírito de liderança.

A guisa de conclusão

O princípio de força descritiva do relato biográfico é ainda, em minha opinião, o método sociológico que permite melhor restituir a complexidade do real dentro de uma perspectiva histórica, desde que associado à construção sociológica do campo em que se insere. *Desde suas origens, a questão da pertinência dos fatos individuais na explicação do fato social é um problema epistemológico central da disciplina*²³². Este artigo, baseado na vida de dois judeus alsacianos convertidos na França do século XIX, pretendeu mostrar como suas trajetórias, com características iniciais bastante diferentes, os levam inexoravelmente a um processo de conversão bastante similar — e como essas influências originais não se esfumam totalmente, a ponto de permitir que sigam caminhos diferentes no próprio seio da Igreja. Sainte-Beuve²³³ diz que *essas conversões que parecem bruscas são sempre precedidas de movimentos íntimos que as preparam*. Mas, apesar de seu caráter íntimo e privado, *a conversão [...] é um ato social determinado, cuja lógica depende tanto das disposições sociais e culturais dos convertidos que de seus interesses e aspirações*²³⁴. Isso sugere que, uma vez convertidos, eles nem sempre terão as mesmas motivações, comportar-se-ão da mesma maneira ou orientarão de forma semelhante as instituições que fundam — como assinala a análise de suas vidas e de sua ação no seio da Igreja. Através dela, buscaremos restituir simultaneamente *o aspecto longitudinal dos fenômenos, a estrutura das seqüências de ocorrências que formam [...] a estrutura de um tempo social ou de uma periodização histórica, sem esquecer a singularidade do devir individual*²³⁵. Nada melhor então, para encerrá-la, do que uma comparação dos itinerários de Théodore Ratisbonne e Jacob Libermann.

Embora as duas conversões tenham ocorrido no seio de *um “movimento”, numa conjuntura histórica favorável*²³⁶, esses convertidos alsacianos do século XIX têm perfis bastante diferentes. Nascidos no mesmo ano, com uma diferença de oito meses, os dois homens partilham uma conjuntura similar, em que o Judaísmo vive um impasse e os judeus aspiram à integração na sociedade francesa. De imediato, sua origem social os separa. Jacob é filho de um rabi, pobre apesar de sua notoriedade intelectual; e viveu até os vinte anos em meio rural; enquanto que Théodore provém de uma família de

²³² S.BATEMAN. La sociologie et l'individuel, p.827.

²³³ C.A.SAINTE-BEUVE. *Le Père Lacordaire*, p.232.

²³⁴ D.HERVIEU-LÉGER. *Le pèlerin et le converti*, p.120.

²³⁵ J.-C.PASSERON. Biographies, flux, itinéraires, trajectoires, pp.4-5.

²³⁶ P.COULON. Libermann 1822-1826, p.144.

ricos comerciantes e banqueiros, urbanos e cosmopolitas. Seu lugar na fratria também é bastante diferente: Théodore, segundo filho, é o primeiro a se converter; Jacob, o quinto, só vai se converter após Samson, Felckel e Nathanaël.

A família vai lhes transmitir distintas disposições sociais e culturais. Enquanto a família de Théodore é não praticante, Jacob mora *numa casa colada à sinagoga e desde seu nascimento, vê-se imerso numa comunidade sociocultural que se define inteiramente por sua religião*²³⁷. Prometido ao rabinato, a sólida instrução religiosa que o jovem Jacob recebe de seu pai marcou-o com os *traços típicos da piedade judaica*²³⁸. Já Théodore, destinado a ser o sucessor de seu pai nos negócios, era *originário de um meio onde a religião era apenas uma tradição ritmada por grandes festas e por uma solidariedade comunitária*²³⁹ e passa sua juventude em busca da Verdade.

Todos os dois são, como diriam Berger & Luckmann²⁴⁰, *homens de seu tempo*: a juventude de ambos foi marcada por uma angústia existencial, um tédio e uma tristeza profundos. O peso da influência familiar dentro de um mundo rural pouco diferenciado faz com que Jacob tenha que deixar sua cidade natal para poder se converter, enquanto Théodore, proveniente de um mundo urbano que oferece uma pluralidade de modelos, pode se converter no lugar onde nasceu. Esses *momentos de problematização dos significados*²⁴¹ dos universos onde estavam inseridos os levam a invalidar os valores que até então tinham sido a base de sua existência e a buscar na religião um outro princípio de coerência, sobretudo sob a forte pressão das redes de conversão a que ambos estavam ligados.

A duração de seu processo de conversão difere bastante. Enquanto Théodore necessita de *cinco anos de pesquisas intelectuais, de hesitação entre Judaísmo e Cristianismo* e se converte depois de *uma longa crise interior*²⁴², a conversão de Jacob é bastante repentina, com apenas um curto período de questionamentos. No entanto, a maneira pela qual ambos descrevem seus processos de conversão apresenta espantosas similaridades, provavelmente decorrentes do fato de que ambos adotam de imediato a perspectiva do grupo de referência²⁴³ ao qual aspiram pertencer.

Théodore e Jacob entram nas ordens imediatamente após sua conversão, mas a carreira eclesiástica deste último vai ser mais lenta. Théodore é ordenado padre em 1830, enquanto que Libermann só o será em 1841, onze anos antes de sua morte — e assim mesmo, por conveniência da igreja, que deseja sua participação na retomada do

²³⁷ P.COULON. La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1802-1822), p.28.

²³⁸ R.LE DÉAUT. Connaissance du judaïsme et spiritualité spiritaine, s/p.

²³⁹ P.-E.LANDAU. Une famille éprouvée par les conversions, p.57.

²⁴⁰ D.MARTUCCELLI. Avant propos, p.34.

²⁴¹ Ibid.

²⁴² P.COULON. *Libermann 1822-1826*, p.68.

²⁴³ R.K.MERTON. *Social theory and social structure*.

movimento missionário do século XIX. A desculpa dada é a da epilepsia que o afeta desde 1829; no entanto, uma análise mais detalhada permite supor que a carreira mais rápida de Théodore se deve a seu capital social, aos meios nobres e ultramontanos que frequenta e a sua estrita conformidade à maneira de ver da Igreja. As ideias liberais de Libermann o fazem questionar algumas posições do clero da época, dando-lhe poucos apoios e muitos inimigos.

Fundadores ambos, eles vão dedicar suas congregações a Maria. A Sociedade missionária masculina fundada por Jacob em 1841, destinada *aos mais pobres, àqueles em quem ninguém pensa*²⁴⁴, é consagrada ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria, mas muda de nome em 1848 ao fundir-se com o *Séminaire du Saint-Esprit*, dando origem à Congregação do mesmo nome. Théodore vai, por sua vez, consagrar à Virgem de Sion a Sociedade de senhoras que funda em 1843, exclusivamente dedicada à conversão dos judeus. A Sociedade dos Padres de *Notre-Dame de Sion* só será fundada dez anos mais tarde.

Os itinerários de Théodore e Jacob parecem indicar profundas diferenças ideológicas, que se expressam em sua visão das populações que desejam converter, na forma de direção de suas congregações, nos princípios de direção espiritual e em sua relação com as mulheres, entre outras. Théodore se inspira, no início, nas ideias de Libermann, cuja comunidade frequentou até 1850. Essa influência mais liberal se manifesta quando ele diz desejar fazer *pelos judeus o que a congregação do Padre Libermann faz pelos negros* e, como ele, formar um clero autóctone, *estabelecendo em Roma um colégio onde os jovens israelitas possam receber instrução e mesmo educação sacerdotal*²⁴⁵.

Finalmente, o anseio de Théodore por uma Verdade pura e absoluta e os meios que frequenta após 1850 vão terminar fazendo dele um ultramontano integrista; ao passo que Jacob, educado em meio integrista, recusa essas visões absolutas do mundo e da religião e aspira justamente por nuances. Pode ser que Deus tenha pressa de reunir junto de si os que melhor o servem... Jacob Libermann, 11° superior geral da *Congrégation du Saint-Esprit* desde 1848, morre em 2 de fevereiro de 1852, aos cinquenta anos. Théodore vai viver até 82 anos, morrendo em 10 de janeiro de 1884, em Grandbourg, sem ter assistido à transformação de sua sociedade de padres em congregação²⁴⁶.

²⁴⁴ A.AUBERT. *Justice et paix avec Libermann*. s/p.

²⁴⁵ Ir.BÉNÉDICTA. *Le T. R. Père Marie-Théodore Ratisbonne*, vol.I, pp.551-552.

²⁴⁶ O que só acontecerá dois anos após sua morte, em 1886, graças à ação do Padre Courtade.

Referências bibliográficas

ARON Marguerite. *Prêtres et religieuses de Sion*. Paris: Bernard Grasset, 1936.

BACHMANN Christian. Défaut d'intégration, intégration par défaut. *Lien social et politiques* n° 39, printemps 1998, pp.173-181.

BATEMAN Simone. La sociologie et l'individuel. *Bulletin de Psychologie* vol. XXXIX, n° 337, 1986, pp.827-830.

BAUDELAIRE Charles. L'étranger. In: BAUDELAIRE Charles. *Œuvres complètes. Petits poèmes en prose (Le spleen de Paris)*. Paris: Société Les Belles Lettres, 1952.

BÉNÉDICTA Ir., *Le T.R. Père Marie-Théodore Ratisbonne, fondateur de la Société des Prêtres et de la Congrégation des Religieuses de Notre-Dame de Sion*. Paris: Librairie Poussielgue, 1905, t. 1 et 2.

BERGER Peter & LUCKMANN Thomas. *La construction sociale de la réalité*. Paris: Méridiens-Klincksieck, 2006.

BLANCHARD Pierre. *Le vénérable Libermann (1802-1852)*, t. 1 e 2. Paris: Desclée de Brouwer, 1960. Coll. Les études carmélitaines.

BONNECHOSE Henri de. *Philosophie du Christianisme. Correspondance religieuse de Louis Bautain*. Paris : Minerva, 1967 (1^e éd., 1835).

BONSIRVEN Joseph s.j., *Juifs et chrétiens*. Paris : Flammarion, 1936.

BRÉMOND D'ARS Nicolas de. Les conversions au catholicisme en France: un religieux en mutation? *Archives des Sciences Sociales des Religions* n° 124, octobre-décembre 2003, pp.19-38.

BRIAULT Maurice. *Le Vénérable Père F. M. P. Libermann. La reprise des Missions d'Afrique au XIXe siècle*. Paris: Gigord, 1946.

CHEVÉ Charles-François. *Dictionnaire des conversions ou Essai d'encyclopédie historique des conversions au catholicisme depuis dix-huit siècles et principalement depuis le protestantisme*. Petit-Montrouge: J.-P. Migne, 1852. Articles Drach (David); Ratisbonne (Théodore).

CLERC Paul. La famille et l'orientation scolaire au niveau de la sixième. Enquête de juin 1963 dans l'agglomération parisienne. In *Population et l'enseignement*. Paris, INED, 1964, pp.143-188.

COMTE Madeleine. *Sauvetages et baptêmes. Les religieuses de Notre-Dame de Sion face à la persécution des Juifs en France (1940-1944)*. Paris: L'Harmattan, 2001.

COMTE Madeleine. De la conversion à la rencontre. Les religieuses de Notre-Dame de Sion (1843-1986). *Archives juives* n° 35, 2002/1, pp.102-119.

COULON Paul & BRASSEUR Paule (eds). *Libermann, 1802-1852. Une pensée et une mystique missionnaires*. Paris: Cerf, 1988.

COULON Paul (dir.). *Claude-François Poullart des Places et les Spiritains. De la fondation em 1703 à la restauration par Libermann en 1848*. Coll. Mémoires d'Église, vol. I. Paris: Khartala, 2009.

CUVIER Georges. *Discours préliminaire*. In: CUVIER Georges. *Recherches sur les ossements fossiles*, vol. 1. Paris: Deterville, 1812.

DELMAIRE Danièle. L'intégration par la liberté des consciences et l'égalité des cultes. L'exemple de l'affaire Bluth-Mallet (1861). *Archives Juives*, 2002/1, vol. 35, pp. 44-59.

DELPECH François. Notre-Dame de Sion et les Juifs. In: DELPECH François, *Sur les Juifs. Études d'histoire contemporaine*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1983.

DENIS Marie Noëlle & DESJARDIN Bruno. La croissance des villes alsaciennes au XIX^e et au XX^e siècles. In: BAIROCH Paul (org.). *Croissance démographique et urbanisation. Politique de peuplement et aménagement du territoire*. Actes du Séminaire international de Rabat, 15-17 mai 1990. Paris: AIDELF, 1990, pp.209-218.

DUFOURCQ Elizabeth. *Les aventurières de Dieu. Trois siècles d'histoire missionnaire française*. Paris: Perrin, 1993.

ESPAGNE Michel. *Les juifs allemands de Paris à l'époque de Heine. La translation ashkénaze*. Paris: PUF, 1996.

FABRE Pierre-Antoine. Conversions religieuses. Introduction. *Annales Histoire sciences sociales*, 54/4, juillet-août 1999, pp.805-812.

GILBERT Alphonse (org). *Le Feu sur terre. Un chemin de sainteté avec François Libermann*. Paris : Le Sarment-Fayard, 1985.

GIRAUD Anne Thérèse nds. *En marchant avec le Père Théodore. Notre-Dame de Sion, les prémices, les commencements*. Lyon: Atelier Audiovisuel de Notre-Dame de Sion, janvier 2003.

GIRAUD Anne-Thérèse nds. *Notre retour aux sources, 1951-1984*. Lyon: Atelier audiovisuel de Notre-Dame de Sion, juin 2010.

GUGELOT Frédéric. Un réseau de conversion au catholicisme, Léon Bloy et les siens. In: DURAND Jean-Dominique (org.). *La conversion au XIX^e et XX^e siècles*. Arras: Association française d'histoire religieuse contemporaine, Presses Universitaire d'Artois, 1996, pp.85-94.

GUGELOT Frédéric. *La conversion des intellectuels au catholicisme en France 1885-1935*. Paris: CNRS Éditions, 1998.

HEDOUVILLE Marthe de. *Monseigneur de Ségur. Sa vie, son action*. Paris: Nouvelles éditions latines, 1957.

HELYOT Hyppolite, BULLOT Maximilien, BADICHE Marie Léandre. *Dictionnaire des ordres religieux, ou Histoire des ordres monastiques, religieux et militaires et des congrégations séculières*, t. 4. Petit Montrouge: J.-P. Migne, 1847-1863 (3^e éd.).

HERVIEU-LÉGER Danièle. *Le pèlerin et le converti. La religion en mouvement*. Paris: Champs-Flammarion, 1999.

HIPONNE Augustin de. *Confessions*. Paris : Gallimard, Folio classique, 1993.

JANINE Alexandre Debray. *Victor Schœlcher. Ou la Mystique d'un athée*. Paris: Perrin, 2006.

LABOUDERIE Jean. *Discours prononcé à Notre-Dame le 14 juin 1815 pour le baptême de Joseph-Marie-Louis-Jean Wolf, juif converti*. Paris: Demonville éditeur, 1818.

LANDAU Philippe-E. Se convertir à Paris au XIX^e siècle. *Archives Juives. Revue d'histoire des Juifs de France* vol. 35, n°1, 2002, pp.27-43.

LANDAU Philippe-E. Les conversions dans l'élite juive strasbourgeoise sous la Restauration. *Archives Juives. Revue d'histoire des Juifs de France*, vol. 40, n° 1, 2007, pp.131-139.

LANGLOIS Claude. *Le catholicisme au féminin. Les congrégations à supérieure général en France au XIX^e siècle*. Paris: Le Cerf, 1984.

LAURENTIN René. *Alphonse Ratisbonne, vie authentique. La jeunesse 1814-1842. À l'heure où naissait le judaïsme des temps modernes*. Vol. 1. Récit. Paris: O.E.I.L., 1986.

LAURENTIN René. *Alphonse Ratisbonne, vie authentique. La jeunesse 1814-1842. À l'heure où naissait le judaïsme des temps modernes*. Vol. 2. Preuves et documents. Paris: O.E.I.L., 1986.

LAURENTIN René. La foi de Marie dans les écrits des origines de Notre-Dame de Sion. *Études mariales*, tome 2, 52^e session, 1996.

LIBERMANN Jacob. De la bouche de M. Libermann lui-même: récit de sa conversion au catholicisme recueilli par M. Gamon en 1850. *De l'école talmudique au baptême en Christ. Mémoire Spiritaine* n° 24, deuxième semestre 2006, pp.20-28.

MARIE CARMELLE nds (Org). *Théodore Ratisbonne. Primeiros escritos 1825-1840. Origens de Sion vol. 1*. São Paulo : Sion/Edições Loyola, 1978.

MARIE CARMELLE nds (Org.). *Théodore Ratisbonne. Correspondance et documents 1840-1853*. Coll. Origines de Sion. Rome, 1977.

MARTUCCELLI Danilo. Avant propos. In : BERGER Peter & LUCKMANN Thomas, *La construction sociale de la réalité*. Paris: Armand Colin, 2006, pp.5-39.

MAYEUR Françoise. *Histoire générale de l'enseignement et de l'éducation en France*, t. 3, 1789-1930. Paris: Belin, 2004.

MERTON Robert King. *Social theory and social structure*. Glencoe: The Free Press, 1957.

MUSSET Alfred de. La nuit d'août (1836). La muse. In: MUSSET Alfred de, *Premières poésies. Poésies nouvelles*. Paris: Gallimard, 1976.

NIZARD Sophie. Compte-rendu du Dossier Se convertir. *Archives juives, revue d'histoire des Juifs de France*, n° 35/1, 1er semestre 2002, pp.65-67.

PASSERON Jean-Claude. Biographies, flux, itinéraires, trajectoires. *Revue Française de Sociologie* vol. XXXI, n° 1, 1990, pp.3-22.

PESSOA Fernando. Guia-me a só razão. Cancioneiro, 1932. In: PESSOA Fernando, *Obra poética*. Rio de Janeiro : Aguilar, 1972.

PINÇON Michel, PINÇON-CHARLOT Monique. *Dans les beaux quartiers*. Paris: Seuil, 1989.

PROST Antoine. *L'enseignement en France (1800-1967)*. Paris: Armand Colin, 1968.

RATISBONNE Théodore. *Mes souvenirs*. Paris: Les presses monastiques, 1966.

RATISBONNE Théodore. Adéodat. In: BAUTAIN Louis. *Philosophie du christianisme*. Paris: Dérivaux, 1835.

TARDE Gabriel. *Les lois de l'imitation*. Paris: Éditions Kimé, 1993 (1^e ed., 1890).

TERQUEM Olry. *La vérité israélite*. 1861.

THÉVÉNOT Xavier. Conversion chrétienne et changement psychique. Un domaine ouvert pour la recherche éthique. *Le supplément. Revue d'éthique et de théologie morale* n° 176, mars 1991, pp.189-207.

XAVIER DE BRITO Angela. Habitus et analyse du quotidien des personnes en déplacement. In: LAHLOU Mohamed (ed.), *Histoires familiales, identité, citoyenneté*. Lyon: L'interdisciplinaire, 2002, pp.55-70.

Sources d'archives et autres sources

BUSSIÈRES Théodore de. *L'enfant de Marie. Relation authentique de la conversion de Marie-Alphonse Ratisbonne*. Avignon: Séguin, février 1842. Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

GIRAUD Anne Thérèse nds. *Conversation à Paris, le 12 avril 2013*.

KLEIN Charlotte nds. *Da conversão ao diálogo. As irmãs de Sion e os judeus. Um paradigma das relações católico-judaicas?* Polycopié, s/d. Arquivos informatizados da Congregação dos Padres de Notre-Dame de Sion.

SION, CONGRÉGATION DES PRÊTRES DE NOTRE-DAME DE. *Histoire de la congrégation des prêtres de Notre-Dame de Sion de 1852 à 1967.* Arquivos informatizados da Congregação dos Padres de Notre-Dame de Sion.

SION, CONGRÉGATION DES RELIGIEUSES DE NOTRE-DAME DE. *Lettres sioniennes de Grandbourg*, période 1876-1886. Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

SION, CONGRÉGATION DES RELIGIEUSES DE NOTRE-DAME DE. *Journal de la maison-mère*, le 7 juin 1853. Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

SION, CONGRÉGATION DES RELIGIEUSES DE NOTRE-DAME DE. *Mémorial des baptêmes de Notre-Dame de Sion, 1842-1958.* Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

RATISBONNE Alphonse. *Lettre à Mgr. Dufriche-Desgenettes, Collège de Juilly, le 12 avril 1842.* Annales de l'Archiconfrérie Notre-Dame des Victoires n° 1. Arquivos informatizados da Congregação dos padres de Notre-Dame de Sion.

RATISBONNE Théodore. *Lettre à Sophie Stouhlen, le 14 janvier 1843.* In: MARIE CARMELLE nds. *Théodore Ratisbonne, Correspondance et documents 1840-1853.* Coll. Origines de Sion, vol. 2. Rome, 1977, pp.99-100. Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

RATISBONNE Théodore. *Lettre à Sophie Stouhlen, le 30 janvier 1843.* In: MARIE CARMELLE nds. *Théodore Ratisbonne, Correspondance et documents 1840-1853.* Coll. Origines de Sion, vol. 2. Rome, 1977, pp.101-103. Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

RATISBONNE Théodore. *Lettre a Mgr. Raes du 27/07/1861.* Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

RATISBONNE Théodore. *Note sur l'Œuvre de Notre-Dame de Sion.* Paris, 1847. Arquivos da Congregação das Religiosas de Notre-Dame de Sion, Paris.

Sites internet

AFFAIRE FINALY. In http://fr.wikipedia.org/wiki/Affaire_Finaly. Acesso: 25 de maio de 2013.

ANONYME. *Les Pères Ratisbonne et Notre-Dame de Sion*. Paris, Gabriel Duchesne, 1931, 2e. éd., Bibliothèque Saint Libère, 2008.
[http://www.liberius.net/livres/Les Pères Ratisbonne et Notre Dame de Sion 000000211.pdf](http://www.liberius.net/livres/Les_Pères_Ratisbonne_et_Notre_Dame_de_Sion_000000211.pdf) Acesso: 29 de janeiro de 2014.

ARCHIVES SPIRITAINS. <http://spiritains.org/qui/archives/classe1.htm>. Acesso: maio, junho, julho de 2013; fevereiro, março de 2014.

AUBERT Arsène. *Justice et paix avec Libermann*. Rencontre nationale de la Fraternité Esprit et Mission. Chevilly-Larue, le 21 septembre 2003.
http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/aubert.htm#_ftn1. Acesso: 25 de maio de 2013.

BLANCHARD Pierre. Libermann, un guide pour notre temps. *La vie spirituelle*, février 1953. Re-publié dans *Cahiers spiritains* n° 13, 1960, pp. 3-29.
http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/blanchard.htm#_ftn1. Acesso: 25 de maio de 2013.

COULON Paul. La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne (1802-1822). Itinéraires de vocations spiritaines au XIXe siècle. *Mémoire Spiritaine*, n° 18, 2^e semestre 2003, pp. 11-32. http://archive.org/stream/memoiredeuxsem2003cong/memoiredeuxsem2003cong_djvu.txt Acesso: 31 de janeiro de 2014.

COULON Paul. Libermann 1822-1826. De l'école talmudique (Metz) au baptême en Christ (Paris). *Mémoire spiritaine* n° 24, 2^e semestre 2006, pp.3-8. <https://archive.org/details/memoirespiritdeux2006cong> Acesso: 31 de janeiro de 2014.

DRACH David. *Lettre d'un rabbin converti aux israélites ses frères sur les motifs de sa conversion*. Paris, Imprimerie de Beaucé-Rusand, 1825. <http://catalog.hathitrust.org/Record/009717009>. Acesso: 23 de maio de 2013.

GILBERT Alphonse. *L'Esprit Saint et Marie dans la tradition spiritaine*, s.d., s/p. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/gilbert2.htm#_Toc47240525. Acesso: 12 de março de 2014.

GUELLEC André. La mission du frère d'après Libermann. *Notes et Documents*, II, 235. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/guellec.htm#_ftnref1. Acesso: 5 de março de 2014.

GUGELOT Frédéric. Le temps des convertis, signe et trace de la modernité religieuse au début du XXe siècle. *Archives des sciences sociales des religions* (en ligne) n° 119, juillet-septembre 2002, pp.45-64. <http://assr.revues.org/1724> Acesso: 16 de maio de 2013.

HEIJKF Jan. *La disponibilité apostolique du vénérable Libermann*. Genfert, Hollande, juillet 1959. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/heijk.htm#_Toc46893527. Acesso: 17 de junho de 2013.

LABORATOIRE DE DÉMOGRAPHIE ET D'HISTOIRE SOCIALE (LaDéHis). *Metz*. Données du site Cassini. École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). <http://fr.wikipedia.org/wiki/Metz#D.C3.A9mographie>. Acesso: 12 de fevereiro de 2014.

LABORATOIRE DE DÉMOGRAPHIE ET D'HISTOIRE SOCIALE (LaDéHis). *Paris*. Données du site Cassini. École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). <http://fr.wikipedia.org/wiki/Paris#D.C3.A9mographie>. Acesso: 14 de fevereiro de 2014.

LABORATOIRE DE DÉMOGRAPHIE ET D'HISTOIRE SOCIALE (LaDéHis). *Saverne*. Données du site Cassini. École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). <http://fr.wikipedia.org/wiki/Saverne#D.C3.A9mographie>. Acesso: 12 de fevereiro de 2014.

LANDAU Philippe-E. Une famille éprouvée par les conversions, Les Libermann de Saverne. *L'Almanach du KKL-Estrasburgo*, 2003, pp. 57-63. <http://judaisme.sdv.fr/histoire/rabbins/libermann/famil.htm> Acesso: 1° de fevereiro de 2014.

LE DÉAUT Roger. Connaissance du judaïsme et spiritualité spiritaine. *Cahiers spiritains* n° 20, décembre 1986, pp. 10-21. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/ledeaut.htm#_Toc46984730 Acesso: 14 de junho de 2013.

LE GUILLOU Francis. La vie religieuse voulue par Libermann. Synthèse de la conférence de Chevilly, 1967. (N.D., IV, 424). *Sources spiritaines*. <http://spiritains>.

free.fr/sources/libermann/articles/leguillou3.htm#_ftn3 Acesso: 28 de fevereiro de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Notes et documents relatifs à la vie et à l'œuvre du vénérable François-Marie-Paul Libermann, supérieur général de la Congrégation du Saint-Esprit et du Saint-Cœur de Marie*. <http://archive.is/khMg>. Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Notes et Documents I*, p. 50-51. <http://archive.is/khMg>. Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Lettre à Mons. Dufriche-Desgenettes, le 9 février 1844*. <http://spiritains.free.fr/sources/libermann/liblettres/letdestinataires/> Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN, *Lettre à A.-M. Javouhey, 13/06/1844*. Notes et Documents VI, p. 236. <http://archive.is/khMg> Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Lettre à Samson, le 7 mai 1837*. *Notes et documents relatifs à la vie et à l'œuvre du vénérable Libermann*, t. 1, 1927, p. 171. <http://archive.is/khMg> Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Lettre à M. Gallais, 12/04/1848*. Notes et Documents X, pp. 161-162. <http://archive.is/khMg> . Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Lettre à la Communauté de Dakar et du Gabon, le 19 novembre 1847*. (ND IX, p.324-331). <http://spiritains.free.fr/sources/libermann/liblettres/letdestinataires/dakar191147.htm> Acesso: 28 de fevereiro de 2014.

LIBERMANN, *Lettre à Samson et sa femme, 23/09/ 1836*. In Notes et Documents, I, p. 166-168 <http://archive.is/khMg> Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Règles de 1849*. Notes et Documents X, 450-569. http://spiritains.free.fr/sources/regles/r1849_1.htm Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. *Règles de 1851*. Notes et Documents XI, 514-515. <http://archive.is/khMg> Acesso: 5 de março de 2014.

LIBERMANN Jacob. De la bouche de M. Libermann lui-même. Récit de sa conversion au catholicisme recueilli par M. Gamon en 1850". In COULON Paul (org.).

Libermann 1822-1826. De l'école talmudique (Metz) au baptême en Christ (Paris). *Mémoire spiritaine* n° 24, 2ème semestre 2006, p. 20-28. https://archive.org/stream/memoirespiritdeux2006cong/memoire_spiritdeux2006cong_djvu.txt Acesso: 31 janeiro de 2014.

LIBERMANN Jacob. De la direction des âmes dans les voies du salut. *Écrits spirituels* p.351-363. In *Sources spiritaines*. <http://spiritains.free.fr/sources/libermann/textesspirituels/directiondesames.htm> Acesso: 28 de fevereiro de 2014.

MARTINS Amadeus. Libermann et le respect de la personne. *Cahiers Spiritains* n°2 janvier-avril 1977, p.26-43. In *Sources spiritaines*. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/martin1.htm#_ftn52 Acesso: 14 de junho de 2013.

MARTINS Amadeus. Libermann et la liberté de l'homme. *Cahiers spiritains* n°3 mai-aout 1977, pp.27-48. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/martin2.htm#_ftn1 Acesso : 28 de março de 2014

PIAULT, Bernard. La direction spirituelle chez Libermann. *Spiritus*, supplément 1963 p.31-45. In *Sources spiritaines*. http://spiritains.free.fr/sources/libermann/articles/piault.htm#_ftn19 Acesso: 14 de junho de 2013.

SAINTE-BEUVE Charles Augustin. Le Père Lacordaire. *Causeries du lundi*, t. I, 3è éd., 1857, p.232. [http://fr.wikisource.org/wiki/Page:Sainte-Beuve - Causeries du lundi, I 3e éd, 1857.djvu/232](http://fr.wikisource.org/wiki/Page:Sainte-Beuve_-_Causeries_du_lundi,_I_3e_éd,_1857.djvu/232). Acesso: 14 de janeiro de 2013.

Recebido: 02/09/2014

Aprovado: 17/10/2014